

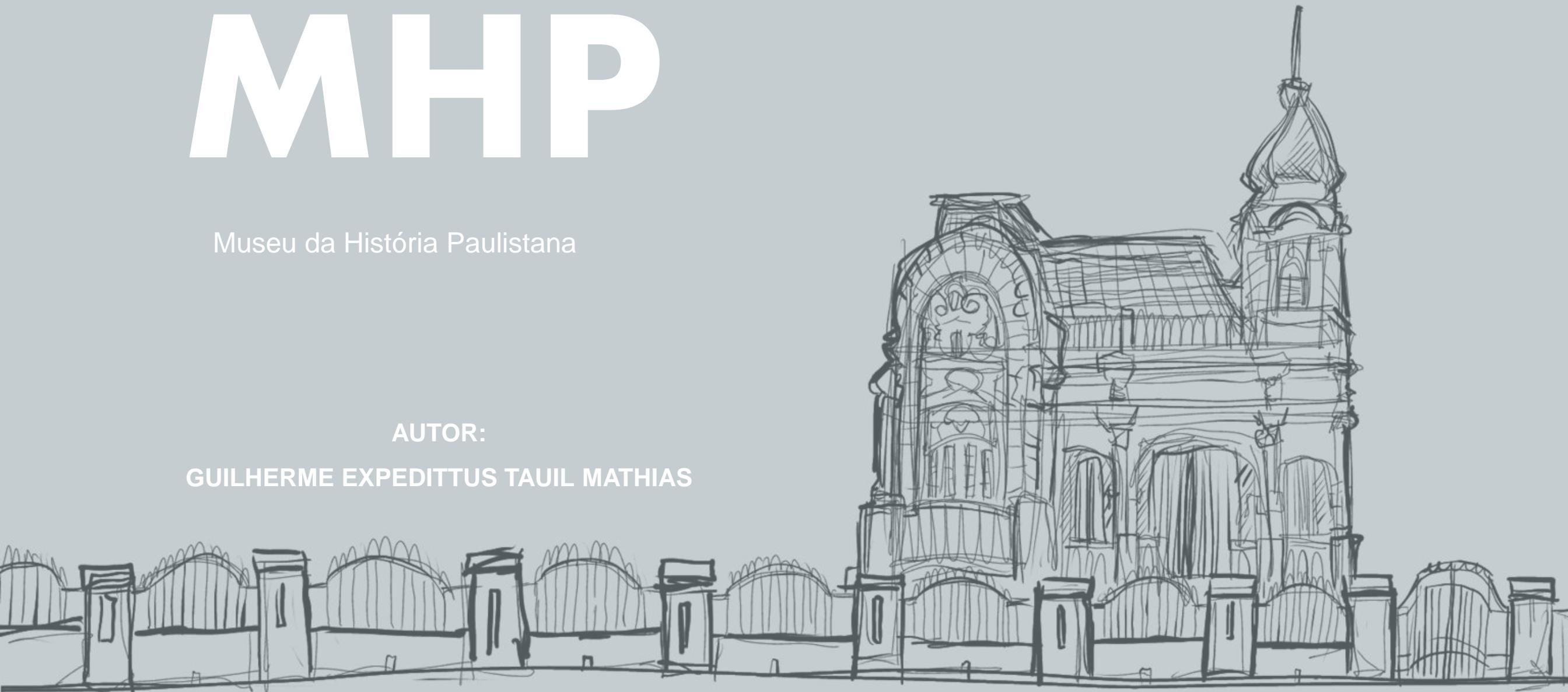
UNIVERSIDADE SÃO JUDAS DE TADEU

MHP

Museu da História Paulistana

AUTOR:

GUILHERME EXPEDITUS TAUIL MATHIAS



Trabalho Final de Graduação 2
apresentado no curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade São Judas
de Tadeu, como parte dos requisitos
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador:

Profº Miguel Augusto Torres de Carvalho



“Medicina, direito e engenharia são ambições nobres e necessárias para manter a vida. Mas poesia, beleza, romance e amor são razões para ficar vivo.”

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: ARCHDAILY, Portal. Avenida Paulista através de seus antigos casarões. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775072/avenida-paulista-atraves-de-seus-antigos-casaroes>. Acesso em: 10 set. 2021

Figura 2: FAPCOM. Cinemateca completa 70 anos. 2016. Disponível em: <https://www.fapcom.edu.br/blog/cinemateca-completa-70-anos.html>

Figura 3: ARCHDAILY, Portal. Avenida Paulista através de seus antigos casarões. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775072/avenida-paulista-atraves-de-seus-antigos-casaroes>. Acesso em: 10 set. 2021

Figura 4: ARCHDAILY, Portal. Avenida Paulista através de seus antigos casarões. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775072/avenida-paulista-atraves-de-seus-antigos-casaroes>. Acesso em: 10 set. 2021

Figura 5: MATHIAS, Guilherme. Diagrama. 2021

Figura 6: ARCHDAILY, Portal. Paulista Aberta: os impactos para visitantes e moradores após quatro anos do programa. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/928149/paulista-aberta-os-impactos-para-visitantes-e-moradores-apos-quatro-anos-do-programa>

Figura 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13: GeoSampa. Topografia. Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx# Acesso em: 10 set. 2021

Figura 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20: MATHIAS, Guilherme. Croqui. 2021

Figura 21: GeoSampa. Topografia com intervenção do autor. Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx# Acesso em: 10 set. 2021

Figura 22, 23, 24 e 25: Planta baixa da residência construída para Joaquim Franco de Mello em 1905. Disponível em: SILVA, Joana Mello de Carvalho. et al. A Residência Franco de Mello em Três Tempos. Revista CPC, São Paulo, n 20, p.36-77, dez.2015

Figura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39 e 40: ARCHDAILY, Portal. Museu Rodin Bahia / Brasil Arquitetura. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura> Acesso em: 10 set. 2021

LISTA DE FIGURAS

Figura 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49 e 50:

VITRUVIUS, Portal. Praça das Artes. 2013. Disponível em:

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.151/4820>.

Acesso em: 12 set. 2021

Figura 51 e 52 CAMPOS, CAMPOS, Daniel. Antiga

Fábrica de Casimiras Adamastor. Guarulhos:

Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e

Lazer, 2017

Figura 53: MATHIAS, Guilherme. Fotografia. 2021

Figura 54, 55, 56, 57 e 58: Revista Projeto: Ruy

Ohtake: Centro Municipal de Educação Adamastor,

Guarulhos, SP. Disponível em:

[https://revistaprojeto.com.br/acervo/ruy-ohtake-centro-](https://revistaprojeto.com.br/acervo/ruy-ohtake-centro-cultural-03-05-2004/)

[cultural-03-05-2004/](https://revistaprojeto.com.br/acervo/ruy-ohtake-centro-cultural-03-05-2004/)

Figura 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65: MATHIAS,

Guilherme. Croqui. 2021

Figura 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76 E 77:

MATHIAS, Guilherme. Diagrama. 2021

RESUMO

A proposta para a elaboração de um Museu da História Paulistana, localizado na Avenida Paulista, conversa perfeitamente com o contexto histórico em que a edificação existente (Palacete Franco de Mello) se encontra, por ser uma das poucas edificações que se manteve de pé desde a época de uso predominantemente residencial da avenida. Pretende-se com o projeto atribuir novo uso a um marco importante a uma das avenidas mais movimentadas da capital, com o intuito de trazer conhecimento, lazer e bem estar de como o museu deve ser um lugar de conhecimento e diversão.

Dada a história geral da edificação em questão, o tombamento se torna peça chave para o desenvolvimento do projeto, pois o partido gira em torno do desenvolvimento da formação histórica da cidade até aos dias atuais. Este estudo influenciou de forma direta a elaboração da criação de um novo anexo, que interaja de forma respeitosa com a edificação existente, onde a mesma passara por um processo de restauração, dando origem a parte administrativa (em seu subsolo) e um dos acervos de cunho permanente do museu. A vegetação que também se encontra tombada, passara por um remanejamento para que a criação do novo anexo seja possível.

Este trabalho de pesquisa expõe de ideias, documentos e dados que justificaram e induziram as propostas elaboradas para com a edificação, à implantação no terreno, e todo seu entorno ao programa de necessidades e, levando até ao partido conceitual do projeto. Adota também os estudos de parâmetros urbanísticos, análises de referências projetuais e a relação do projeto com a fundamentação teórica que o justifica.

PALAVRAS CHAVES:

Museu; Avenida Paulista; Palacete Franco de Mello; Restauro Arquitetônico;



ABSTRACT

The proposal for the elaboration of a Paulistana History Museum, located on Paulista Avenue, is in perfect harmony with the historical context in which the existing building (Palacete Franco de Mello) is situated, as it is one of the few buildings that has remained standing since the predominantly residential use of the avenue.

The project intends to give a new use to an important landmark to one of the busiest avenues in the capital, with the intention of bringing knowledge, leisure and well being to the museum. Given the general history of the building in question, the heritage site is a key element for the development of the project, since the party revolves around the development of the historical formation of the city until the present day.

This study directly influenced the creation of a new annex, which interacts in a respectful way with the existing building, where it will undergo a restoration process, giving rise to the administrative part (in its basement) and one of the museum's permanent collections.

The vegetation, which is also protected by heritage, will be moved so that the creation of the new annex is possible. This research paper presents ideas, documents and data that justified and induced the proposals elaborated for the building, the implantation on the land, and its surroundings to the necessities program and, leading up to the conceptual party of the project. It also adopts the studies of urban parameters, analysis of design references and the relationship of the project with the theoretical foundation that justifies it.

KEYWORDS:

Museum; Paulista Avenue ; Palacete Franco de Mello; **Restoration Of Architectural**



SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO

1.1	Problemática.....	09
1.2	Objetivo.....	09
1.3	Justificativa.....	09
1.4	Metodologia.....	10
1.5	Proposta.....	12

2

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

2.1	Leitura Histórico-Morfológica do Espaço	13
2.2	Mapas.....	16
2.3	Análise dos Centros Culturais da Avenida Paulista.....	16
2.3.1	Análise Individuais dos Centros Culturais.....	17
2.4	Coleta e Interpretação de Dados.....	21

3

ANÁLISE DE REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1	Museu Rodin.....	25
3.2	Praça das Artes.....	32
3.3	Centro Municipal de Educação Adamastor.....	38

4

PROJETO DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1	Croquis.....	41
4.1.1	Esquematização do Novo Anexo.....	41
4.1.2	Usos para Edificação Existente.....	42
4.1.3	Croquis Esquemáticos do Anexo.....	43
4.1.4	Croquis de Diagramas do Anexo.....	44
4.2	Planta de Situação.....	45
4.3	Planta da Edificação Atual.....	46
4.4	Plantas Finalizadas.....	47
4.5	Diagrama 3D.....	48
4.6	Corte Esquemático (aa) ..	48
4.7	Croquis Finais.....	49

INTRODUÇÃO

PROBLEMÁTICA:

A falta de um uso adequado com a edificação sugerida, é consequência direta entre conflitos dos antigos proprietários e o governo do estado de São Paulo, pois após o seu tombamento houve diversas dificuldades para um novo uso do casarão. Dada a localidade do mesmo, se torna um problema uma edificação com um potencial construtivo tão grande estar sem uso, tanto para com a população, como para com o teor representativo histórico que o palacete tem com a cidade de São Paulo. Como reverter a situação de um marco histórico, que perdura a tanto tempo sem um uso adequado, e fazer manter a memória viva, proporcionando o máximo do potencial que a mesma pode oferecer?

OBJETIVO:

O presente trabalho busca a conversa entre a transição do novo com o antigo, visando o aprendizado com o decorrer da história, que será representada em uma localidade que instiga a ideia geral do projeto. Tende também a expor trajetórias de um marco que por decorrência dos anos se torna importante para a contextualização da Avenida Paulista, apresentando então uma base de dados para o entendimento do fato. Por fim, o projeto consta com o estudo direto da viabilidade entre, restaurar, integrar e expor tudo que a área de intervenção pode proporcionar.

JUSTIFICATIVA:

Dadas as devidas considerações da situação atual do Casarão (e também perante os últimos anos), a elaboração de um projeto que revitalize a edificação existente, deve ser considerada e proposta, a fim de “reinsere” o casarão dentro do entorno em que lhe esta inserido, fazendo jus ao potencial construtivo que o mesma deveria ter.



METODOLOGIA

A ideia inicial partia da necessidade da criação de algo como um centro cultural voltado para o desenvolvimento das artes gerais, tais como: Pintura; Fotografia; Dança; Teatro; Música; Escultura e etc... Com o intuito de promover a atividade artística no cotidiano das pessoas. Mas ao decorrer do processo houve o amadurecimento da proposta final.

A proposta de escolha do local teve por base três locais como possíveis edificações de estudos, sendo elas: “A Casa Modernista” de Gregori Warchavchik, localizada na Rua Itápolis, 961 - Pacaembu, marco importante para a arquitetura paulista, sendo considerada a primeira residência de cunho modernista do estado. *Figura(2);*

“Cinemateca Brasileira” construída por Alberto Kuhlmann, localizada no Largo Sen. Raul Cardoso, 207 - Vila Clementino, era o local de matadouro de animais bovinos no final do século XIX, somente em 1988 que a edificação se transformou no acervo cinematográfico que conhecemos hoje. *Figura(3);*

E por último o “Palacete Franco de Melo” de Antônio Fernandes Pinto, localizado na Av. Paulista, 1919 - Bela Vista, é hoje uma das últimas residências que se mantém construída da fase inicial de moradia da Av. Paulista. Tombado pelo CONDEPHAAT e CONPRESP em 1992, o casarão passa por processos administrativos para que o uso da residência tenha algum propósito que converse com seu entorno.



Figura 1: Casa Modernista – Fonte: Archdaily, 2013.



Figura 2: Cinemateca – Fonte: FAPCOM, 2016.

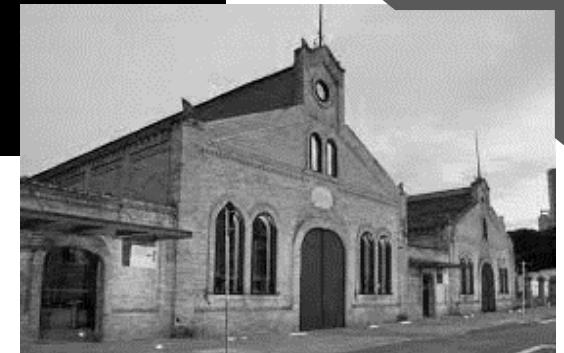


Figura 3: Palacete Franco de Melo – Archdaily: 2013.

METODOLOGIA

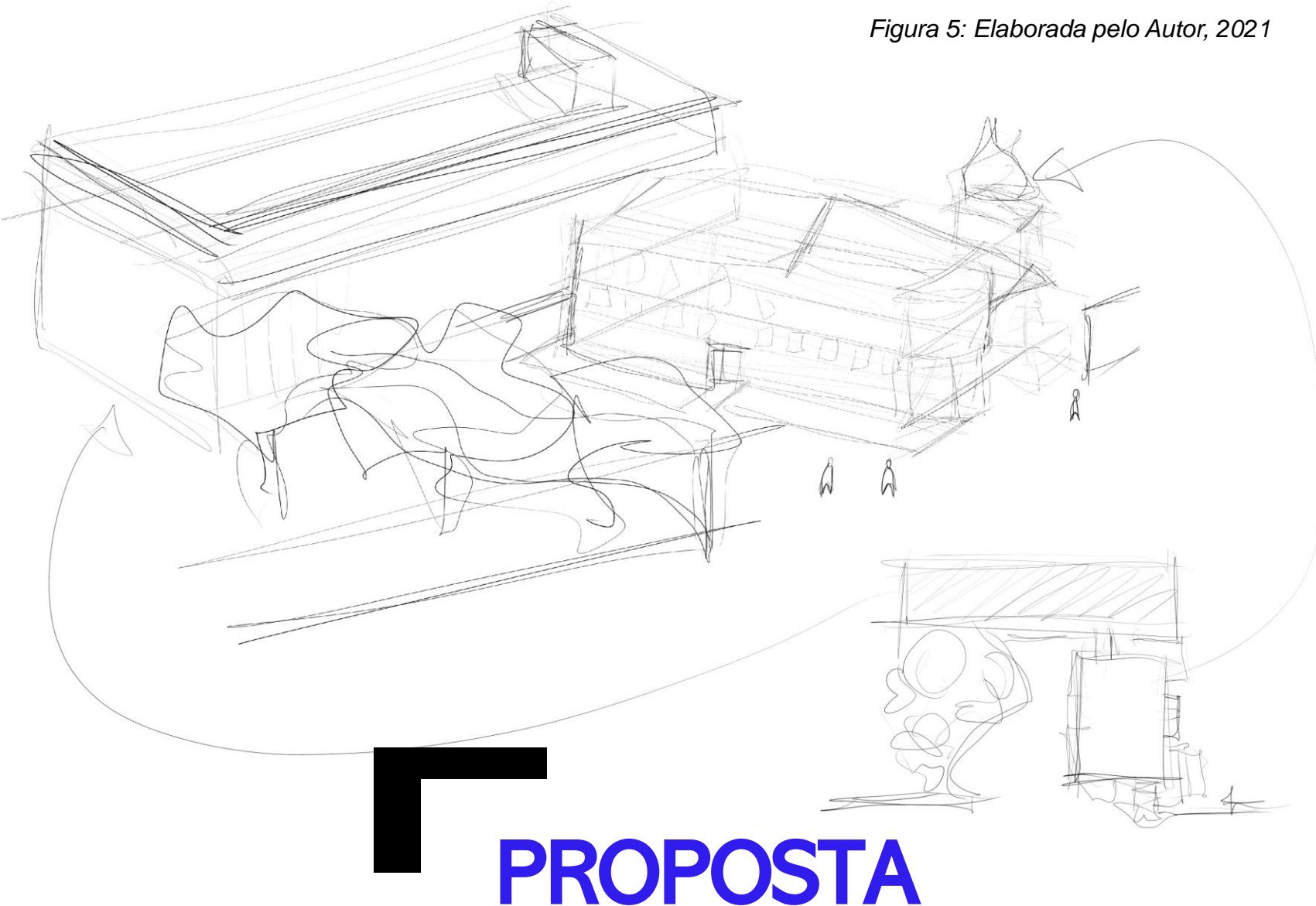
Em 2014 a Secretaria da Cultura do estado de São Paulo lançou um concurso para escolher o projeto de restauro do Palacete Franco de Mello, com o intuito de implantar a sede do Museu da Diversidade Sexual, porém a obra não obteve continuidade. Em 2021 o governo de São Paulo demonstrou novamente o interesse na restauração do casarão com planos de ampliar o mesmo para o Museu da Gastronomia do Estado de São Paulo. Figura(4);

Dentre as três opções, optei pelo palacete, tanto pela sua localização, quanto pela potencialidade construtiva, que se encontra subutilizada. Para a ideia inicial, a proposta era desenvolver um novo anexo onde seria inserido um centro artístico a fim de promover visibilidade a novos artistas em potencial, focando na potencialidade em que o palacete poderia proporcionar (quesito fluxo de pessoas). Já a outra parte do projeto era desenvolver o restauro arquitetônico da edificação existente, viabilizando o uso para algo adequado, que de início, seria um ambiente com um acervo permanente vislumbrando a história do casarão com sua importância dentro da Avenida Paulista, contando também com os ambientes de usos administrativos. A segunda parte manteve o mesmo conceito, entre acervo fixo e sessões administrativas, porém muda-se a proposta geral para o novo anexo.



*Figura 4: Palacete Franco de Mello
– Archdaily: 2013.*

Figura 5: Elaborada pelo Autor, 2021



PROPOSTA

Para a nova proposta, foi pensado em um Museu da História Paulista, que visa orientar, instruir e educar de forma descontraída os jovens que visitarão a edificação. O novo anexo tem o conceito de proporcionar caminhos intuitivos seguindo uma linha temporal, com o intuito de oferecer uma pequena viagem entre os tempos antigos, enquanto se aprende como a capital paulistana chegou até o século atual, por meio do acervo permanente e atividades participativas a fim de promover entretenimento. O mezanino seria o espaço pensado em suportar o acervo temporário, com o sistema rotativo de obras para serem expostas, já o subsolo seria composto pelas áreas de convivência coletiva + auditório para integração das atividades oferecidas do museu.

Já a edificação existente, seria restaurada com o intuito de receber a permanência de um acervo sobre a história e desenvolvimento da própria Avenida Paulista, constituída por espaços livres para visitação tanto no andar térreo, quanto no subsolo, onde se encontraria toda a parte administrativa do museu, junto a um pequeno acervo (na antiga biblioteca) contando a história do casarão.

Também está previsto o remanejamento da vegetação existente a fim de tornar viável o novo anexo, onde será proposta a área de permanência do acervo de esculturas, com um intuito de proporcionar um museu a céu aberto.

2.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

Leitura Histórico-Morfológica do Espaço:

O que é uma cidade? A cidade é “*um sistema dinâmico-complexo no qual a forma espacial e o processo social estão em contínua interação*” (HARVEY, 1980, p. 24)

Em São Paulo, a Avenida Paulista é o símbolo da cidade, sendo um dos seus cartões postais com impacto, e uma das principais áreas de cultura e lazer da capital do estado de São Paulo. Para os domingos (e feriados), a avenida fica com o uso exclusivo para pedestres, a fim de promover lazer e entretenimento das mais variadas funções ao público em geral, de modo que praticamente a rua se transforma em uma continuação da calçada. A diversidade paulistana se dá pelas inúmeras características e peculiaridades entre o povo que a frequenta, logo a diversidade cultural é abrangente sem nenhuma de fato excluir a outra.

Pensando na cidade como espaço cultural, vale questionar o que se entende por cultura. Cultura é uma palavra muito complexa a ser definida, cuja raiz vem do latim, do verbo colere, que pode significar cultivar, cuidar, habitar ou proteger; cuidar ou cultivar alguma coisa, sejam plantações, animais ou qualquer outro elemento. Com o passar dos anos, esse sentido original da palavra migrou da esfera agrícola para a esfera do desenvolvimento humano, do cultivo de grãos para o cultivo da mente (THOMPSON, 2011).

A Avenida Paulista se trata de um dos ambientes mais representativos de São Paulo; sendo considerado o centro econômico da cidade, trazendo consigo uma importante área cultural, que consecutivamente gera lazer e entretenimento, trazendo diversidade entre os equipamentos culturais.



Figura 6: Avenida Paulista– Archdaily: 2019.

Conta com cerca de 2,8 quilômetros de comprimento e uma topografia plana e larga, onde proporciona uma circulação mais fluida para os pedestres entre os passeios, mas não é de característica exclusiva do pedestre, as vias dos carros também constam com uma larga rua para um melhor fluxo contínuo. Entre as faixas de automóveis, consta uma ciclofaixa de mão dupla para ciclistas e, no subsolo, é local onde há linhas de metrô com três estações para melhorar a circulação dos cidadãos dentro da cidade, e/ou na avenida. Vale destacar que a Paulista é o principal palco de manifestações com teor político (não necessariamente de uso exclusivo para tal), onde os paulistanos vão as ruas para pronunciar seu descontentamento ou apoio, a Avenida normalmente é o ponto de encontro, de passagem ou de finalização dos protestos.

Essa ocupação e apropriação do espaço reforça ainda mais a ideia da Paulista como não só um corredor urbano, mas também como corredor cultural.

Já mencionado, a Avenida Paulista se classifica como o grande centro metropolitano do estado de São Paulo, e maior capital do País quesito financeiro (IBGE, 2017), e fluxo de movimentação de pessoas é contínuo e árduo, onde a maior parte dos usos dos prédios são para fins comerciais.



ORTOFOTO 2004

Figura 10: ORTOFOTO 2004 - Fonte: Geosampa. (Modificado pela autor).

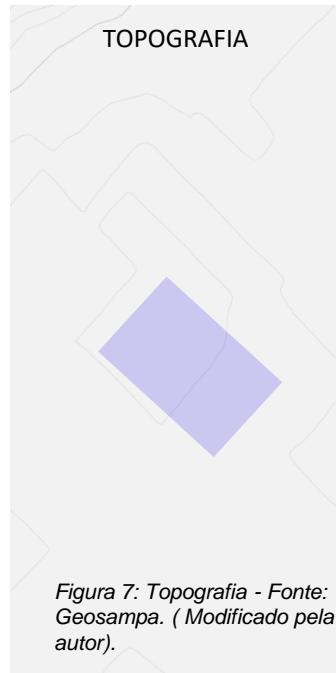
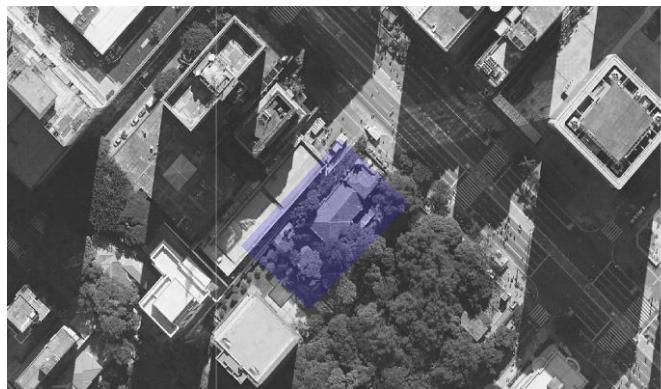
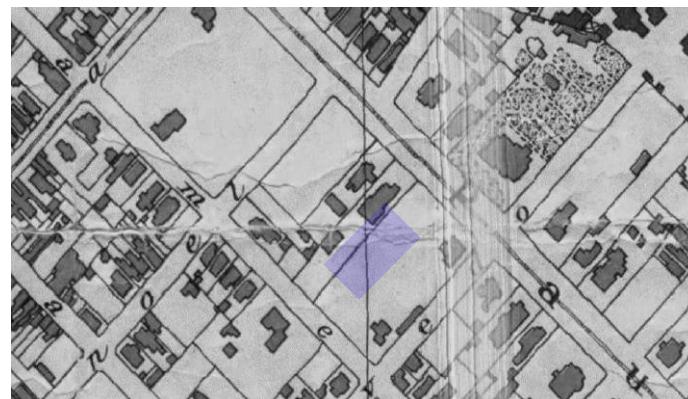


Figura 7: Topografia - Fonte: Geosampa. (Modificado pela autor).



ORTOFOTO 2017

Figura 11: ORTOFOTO 2017 - Fonte: Geosampa. (Modificado pela autor).



PUBLICAÇÃO 1988

Figura 9: PUBLICAÇÃO 1988 - Fonte: Geosampa. (Modificado pela autor).



MAPEAMENTO 1954

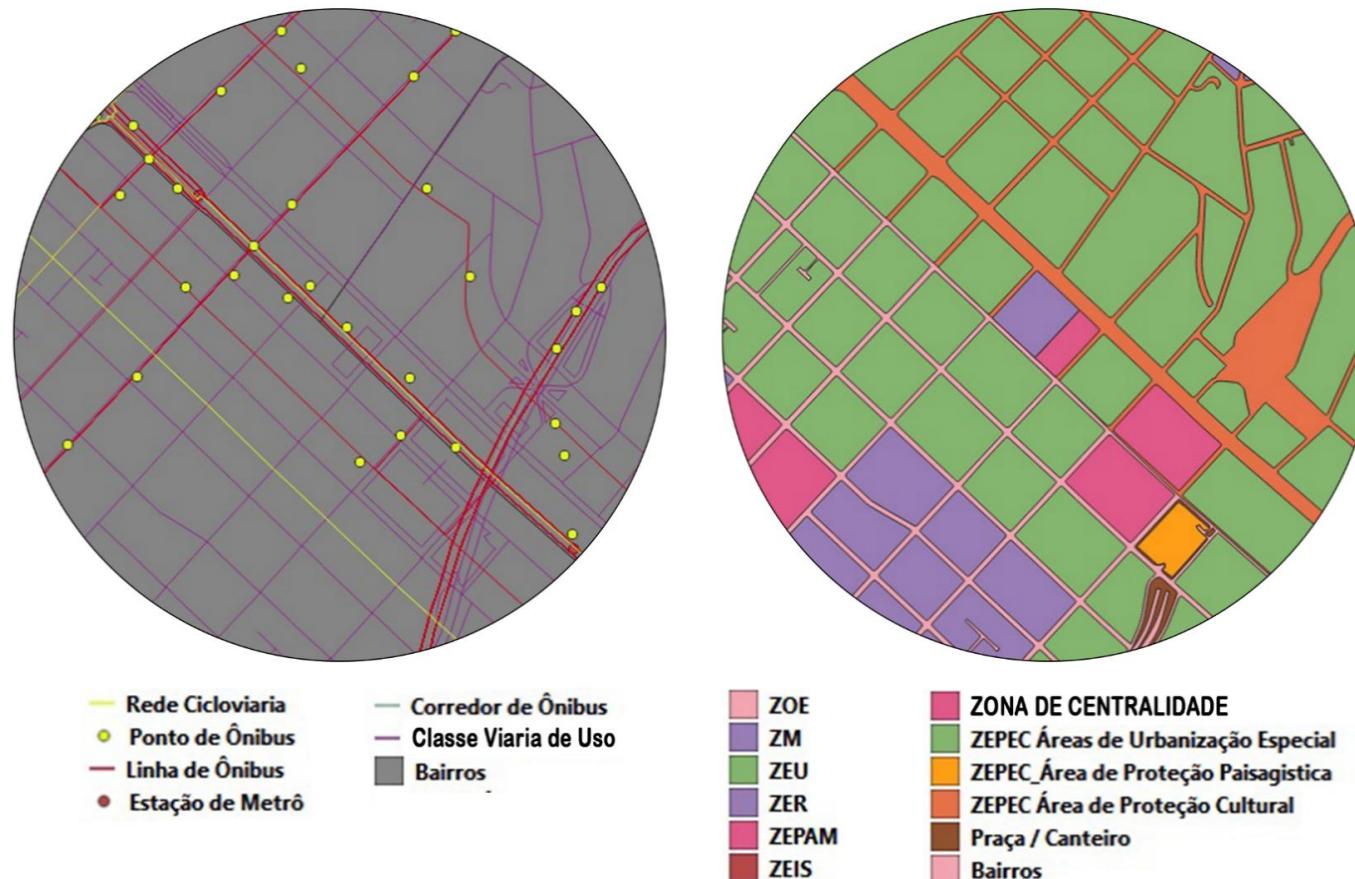
Figura 8: MAPEAMENTO 1954 - Fonte: Geosampa. (Modificado pela autor).

As considerações a serem tomadas referente às fotografias e/ou desenhos (retidas todas via Geosampa), começando pela topografia, vale destacar a platitude do terreno sugerido, onde acompanha sublime o percurso da avenida (como todas as outras edificações do entorno). Tendo uma área de edificação existente de aproximada 600 metros quadrados e o seu terreno tem por volta de 2.000 metros quadrados, onde há uma área verde por todo o decorrer do terreno (como fica visível leitura pelas Figuras 9, 10).

Algumas das demais atrações com cunho de teor de lazer cultural ao entorno do terreno proposto, são: Casa das Rosas; Centro Cultural FIESP; MASP; SESC Avenida Paulista; Japan House; Itau Cultural; Instituto Moreira Sales; Centro Cultural Coreano.



MAPAS



ANÁLISES DOS CENTROS CULTURAIS DA AVENIDA PAULISTA:

Cada uma dos centros estudados na Avenida Paulista, com suas particularidades e funções, colabora para exercer uma programação com diversidade significativa de atividades, oficinas, exposições culturais para visitantes em geral. Dada a análise das oito edificações de cunho cultural citado anteriormente (breve estudo na página n. 19), é visível como todos os centros têm pontos muitos semelhantes (tirando o denominador comum, que é a distribuição de cultura/arte), como por exemplo o uso de espaços destinados à capacitação artística, sendo algo de cunho mais prolongado, como workshops ou palestras. Cada um com seu foco de origem, porém partilhando de uma mesma estrutura:

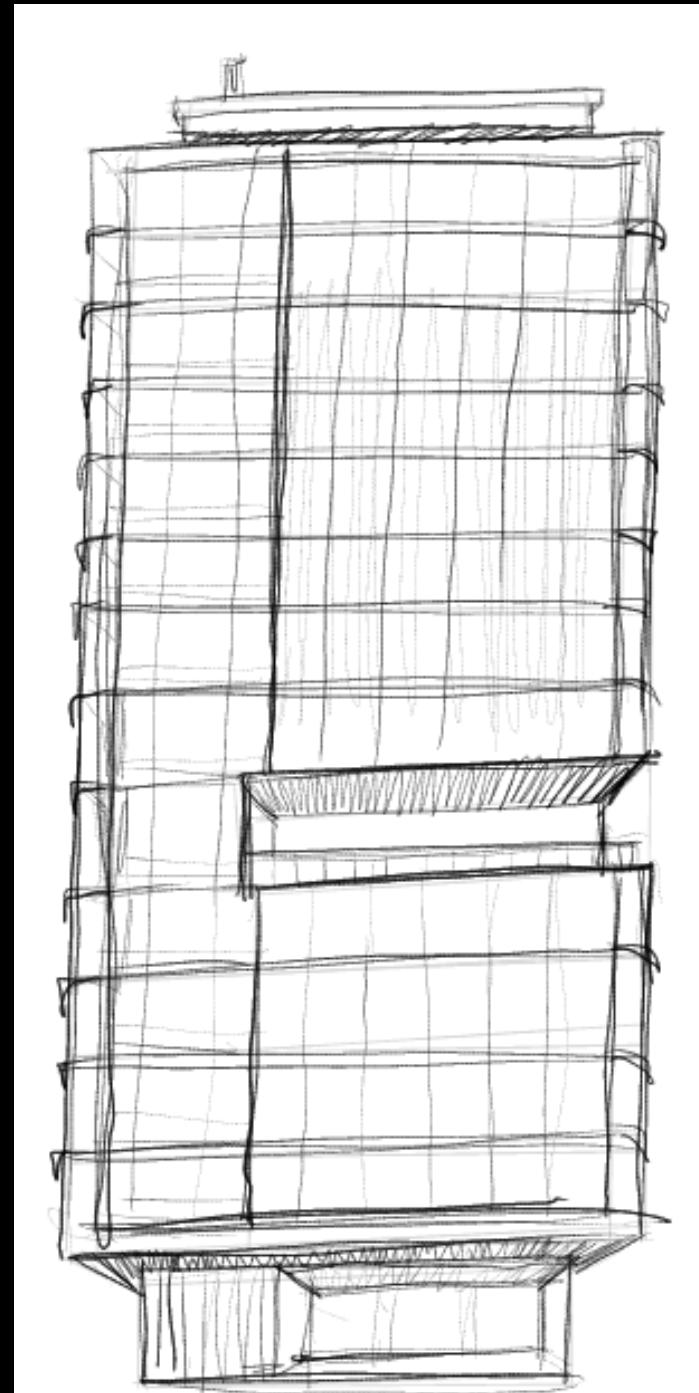
- Acervo permanente;
- Acervo temporário;
- Espaços flexíveis;
- Salas de aula;
- Cafés e/ou lanchonetes;
- Lojas turísticas;

Esse roteiro, segue à risca em todos os espaços estudados acima, porém em nenhuma das edificações brevemente estudadas apresenta algo de cunho 100% social, tirando obviamente a importância da representatividade de acervo cultural, que por si só, já age de forma política histórica/social artisticamente falando. Com base a tudo isso, o programa propõe de projetar algo que possibilite o retorno à sociedade nesse aspecto artístico, com espaços interativos que introduzam de forma indireta e diretamente aspectos de representação culturais para o público.

ANÁLISES INDIVIDUAIS DOS CENTROS CULTURAIS:

1 - CENTRO CULTURAL COREANO:

Criado com a intenção de expandir o conhecimento sobre a cultura coreana e apoiar um intercâmbio cultural entre Brasil e Coréia, o centro oferece aulas de coreano, taekwondo, K-pop e comida coreana, além de muitos materiais sobre o país e uma programação variável de exposições, filmes e apresentações artísticas;



2 - INSTITUTO MOREIRA SALLES:

Dentro dele há um enorme acervo de fotografias e vídeos, exposições temporárias, uma biblioteca incrível (que pode ser vista através das paredes de vidro), cinema e loja;

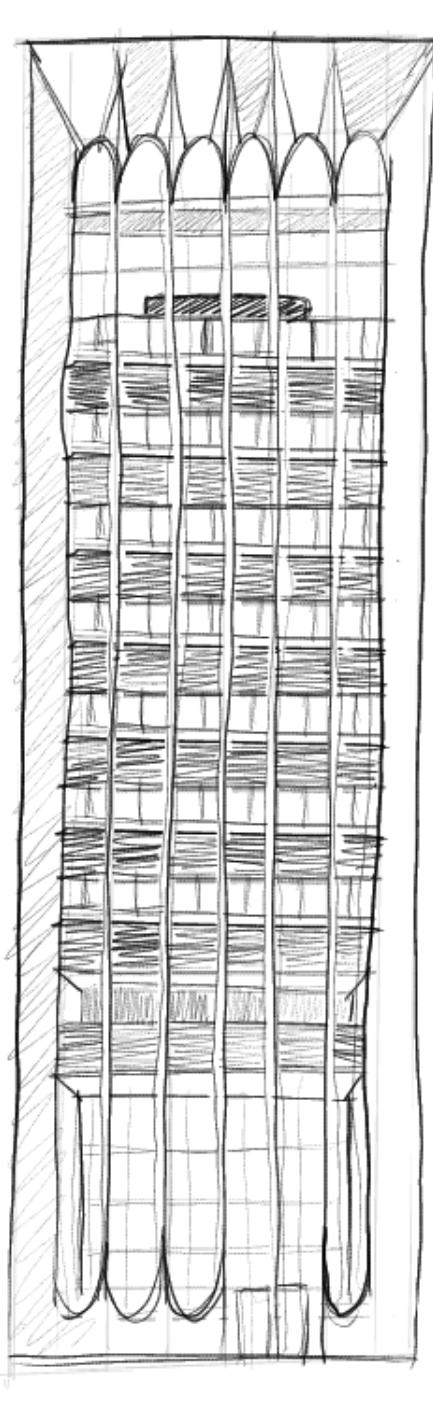


Figura 14: Elaborada pelo Autor, 2021.

Figura 15: Elaborada pelo Autor, 2021.

ANÁLISES INDIVIDUAIS DOS CENTROS CULTURAIS:

Figura 17: Elaborada pelo Autor, 2021.

3 - CENTRO CULTURAL FIESP:

Criado com a intenção de expandir o conhecimento sobre a cultura coreana e apoiar um intercâmbio cultural entre Brasil e Coréia, o centro oferece aulas de coreano, taekwondo, K-pop e comida coreana, além de muitos materiais sobre o país e uma programação variável de exposições, filmes e apresentações artísticas;

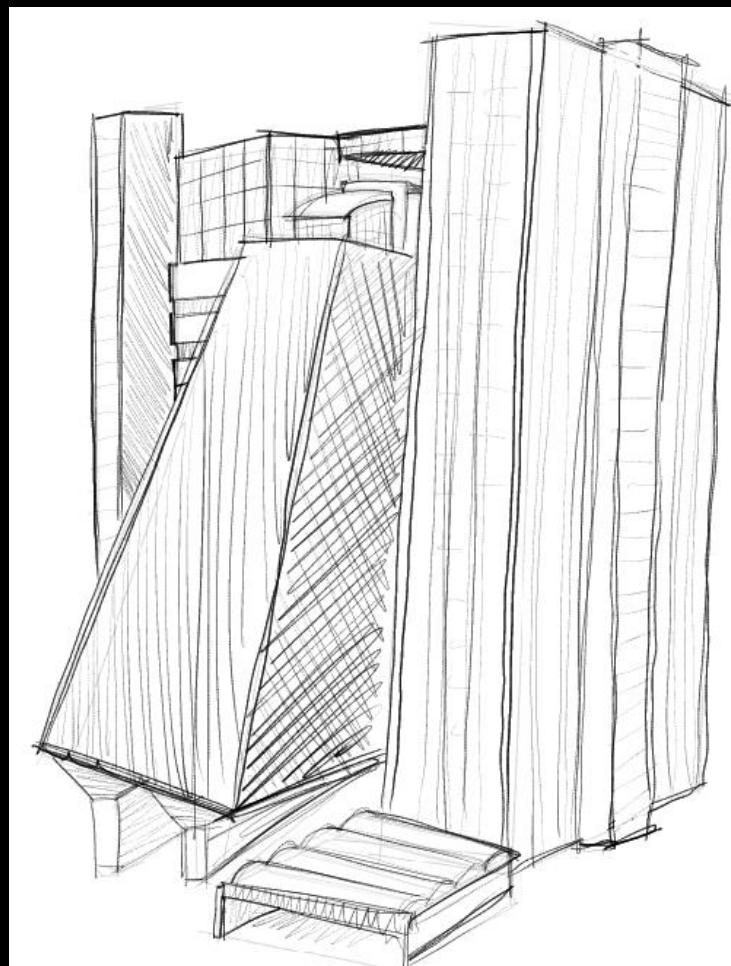
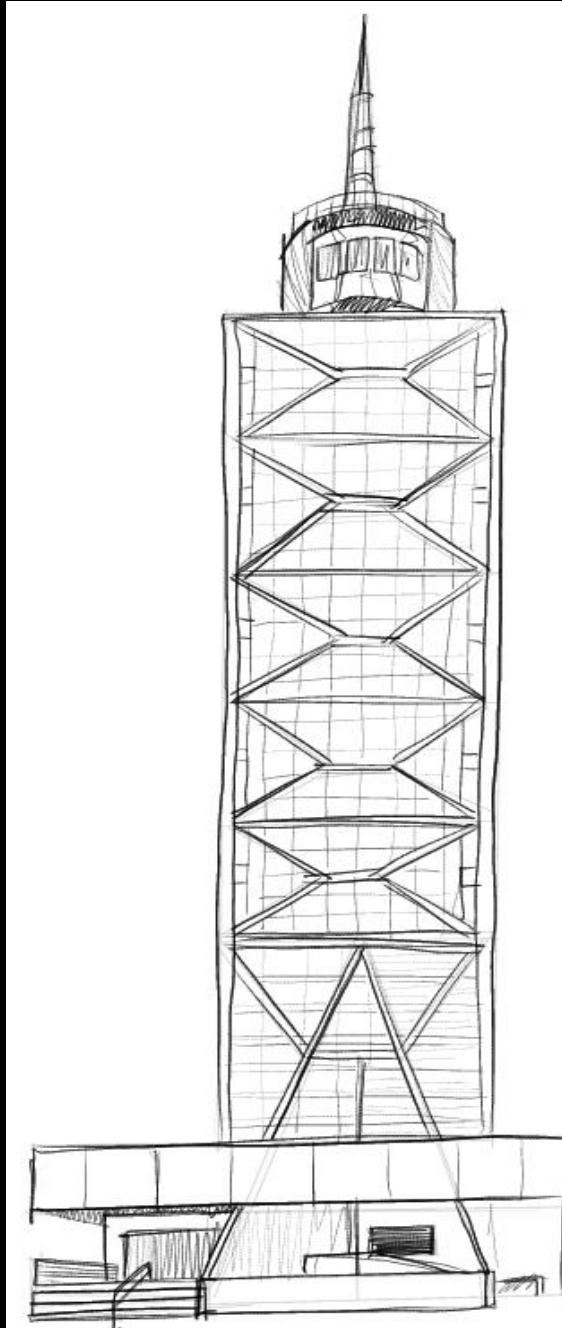


Figura 16: Elaborada pelo Autor, 2021.

4 - ITAÚ CULTURAL:

O Itaú Cultural apresenta um acervo voltado especialmente para a história do Brasil. O espaço conta com exposições itinerantes e permanentes. O acervo permanente se destaca pelas belíssimas coleções Brasileira e Numismática, nas quais moedas, documentos, mapas, gravuras, pinturas, manuscritos de literatura e outros objetos de arte contam a história do Brasil de maneira leve e absolutamente interessante. A escadaria cercada por desenhos de plantas e animais que compõem a flora e a fauna brasileira é um dos mais belos cenários do local. O espaço Itaú Cultural conta ainda com salas de teatro, cinema, espetáculos musicais e projetos artísticos;



ANÁLISES INDIVIDUAIS DOS CENTROS CULTURAIS:

5 - SESC AVENIDA PAULISTA:

Contando com biblioteca, academia, serviços odontológicos para os associados, o SESC da Avenida Paulista tem também um amplo espaço dedicado a tecnologia e artes e uma programação variada de oficinas, cursos, palestras e exposições dentro de seu amplo prédio (mais os serviços oferecidos normalmente pelas unidades SESC);

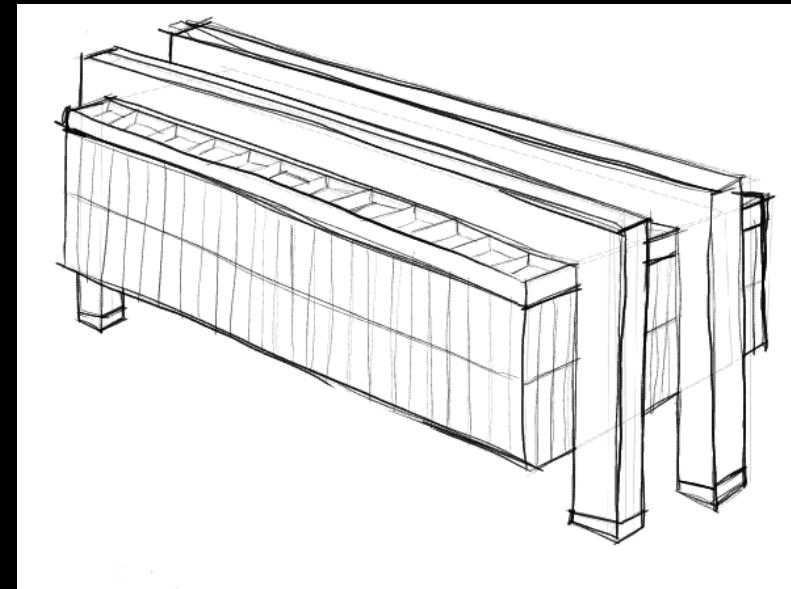


Figura 19: Elaborada pelo Autor, 2021.

6 - MASP:

Museu que abriga uma coleção de mais de 11 mil obras de arte, incluindo pinturas, esculturas, objetos, fotografias, vídeos e vestuário de diversos períodos, abrangendo a produção europeia, africana, asiática e das Américas;

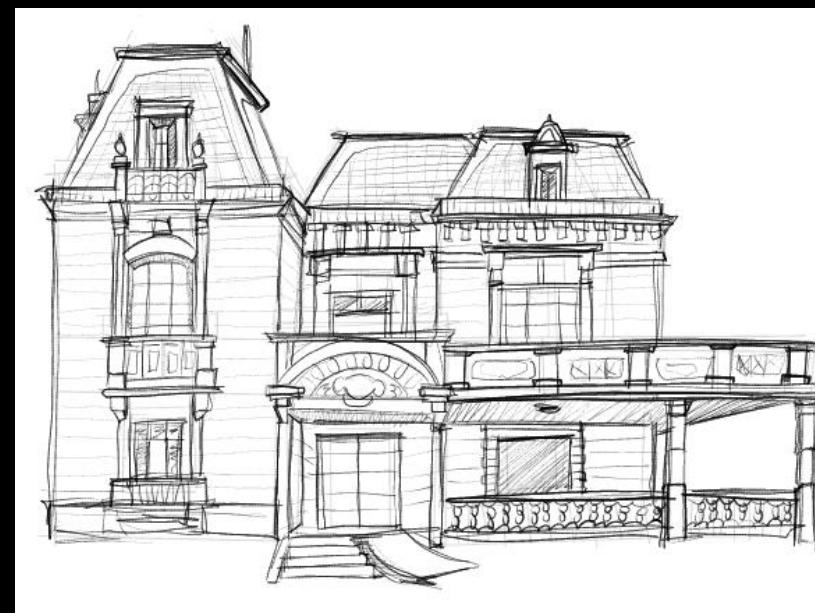


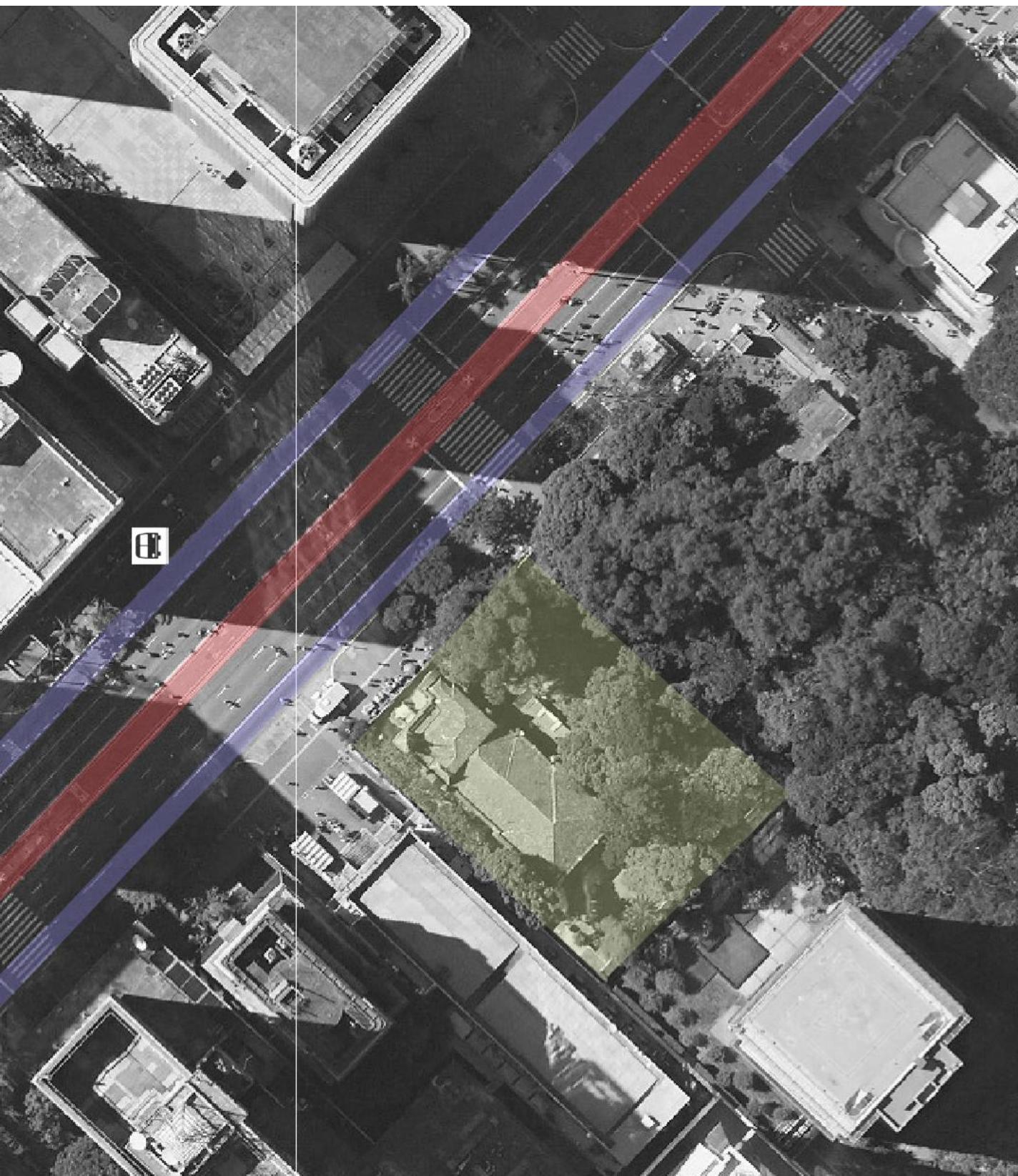
Figura 20: Elaborada pelo Autor, 2021.

7 - CASA DAS ROSAS:

O espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, oferece vários cursos, oficinas, palestras, apresentações literárias, etc e funciona como museu gratuito destinado à difusão de artes diversas.

Figura 18: Elaborada pelo Autor, 2021.

Figura 21: ORTOFOTO 2017 - Fonte: Geosampa. (Modificado pela autor).



Considerando por uma análise breve, em um entorno de +/- 50 metros, quesito transporte há um ponto de ônibus em frente ao antigo casarão (atravessando para o outro lado da avenida), sendo que em ambos os sentidos das mãos (constituídas por 4 vias cada) temos uma via para cada mão, de cunho exclusiva para transporte público (Ônibus). Cerca de 350 metros a esquerda do palacete temos a estação Consolação (Metrô), e cerca de 600 metros a direita da edificação temos a estação Trianon MASP (Metrô), Por fim, a Avenida Paulista como um todo, é constituída por ciclofaixas de ponta a ponta.

CICLOFAIXA;

VIAS EXCLUSIVAS PARA TRANSPORTE PÚBLICO (ÔNIBUS);

TERRENO DA EDIFICAÇÃO ESCOLHIDA;

PONTO DE ÔNIBUS;



COLETA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS:

A residência foi encomendada de Joaquim Franco de Mello a Antônio Fernandes Pinto (onde o mesmo não possuía nenhum diploma de arquitetura ou engenharia), caracterizada por um estilo eclético com características de chalé (CAMPOS, 2008). A escolha de uma estética campestre foi vinculada ao gosto pessoal de Joaquim, pelo fato de expor a simplicidade e a objetividade como virtudes (SILVA, 2015), contendo cerca de 230 m², que na época não enquadrava como um casarão ou um palacete.

A base projetual do projeto se dá por formas retangulares, devido ao fato do estreito terreno (na época, pois diferente do atual, ainda não possuía posse do território ao lado), sendo assim, apenas um corredor que viabilizava a circulação do sentido frente-fundos. Existiam salas com o intuito de minimizar o vasto corredor, sendo assim, empregados e proprietários, transitavam pelos mesmos caminhos de entrada e saída (costume fora de padrão para época em questão).

A divisão é composta por três áreas, onde a primeira era constituída pelos cômodos voltados a recepção e trabalho

. A segunda voltava a intimidade familiar, sendo então sala de jantar e quartos. Por fim, as áreas de que englobam o serviço e higiene. Nesta época da residência, a parte do subsolo (que continha apenas dois metros de altura, irregular para época) era de uso exclusivo dos empregados, onde o acesso era por meio da escada ao lado da despensa, vale o destaque que ainda em 1905 existia uma entrada direta para a sala de jantar (para uso de “ocasiões solenes”).

Diferente de hoje, o seu recuo frontal possuía 10 metros, possibilitando a contemplação da fachada principal (sendo mais sete de recuo lateral, cinco da outra lateral, e sessenta metros de recuo dos fundos, proporcionando um enorme jardim). Vale mencionar que em 1913, foi construído uma edícula a fim de servir como garagem da família (com uma linguagem também em chalé).

Em 1921, com o crescimento da família, o terreno vizinho (que já era de Joaquim, porém para uso de trabalho) foi constituído para o jardim da residência, e também a ampliação da casa (como se pode ver na Figura 23 ao lado).

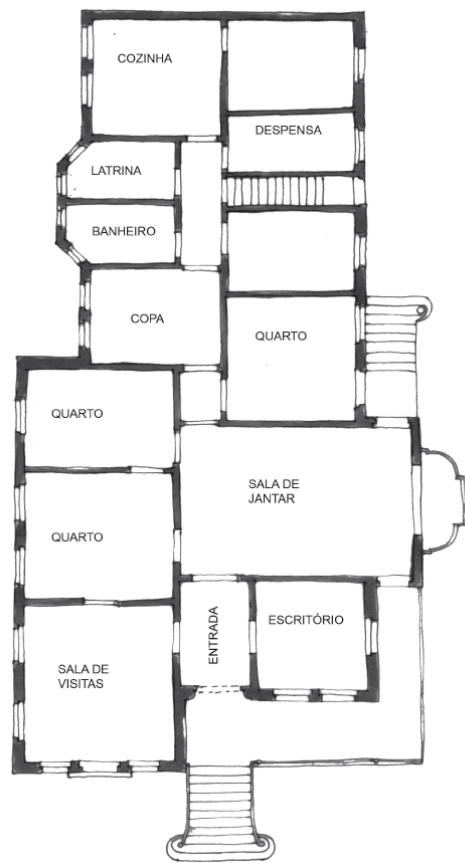


Figura 22: SILVA, 2015 - Fonte: A Residência Franco de Mello em Três Tempos.

Planta baixa da residência construída para Joaquim Franco de Mello em 1905.
Desenho: Júlia Moreira



Figura 23: SILVA, 2015 - Fonte: A Residência Franco de Mello em Três Tempos.

Planta baixa da reforma da residência Franco de Mello realizada em 1921.

Desenho: Júlia Moreira

Figura 24: SILVA, 2015 - Fonte: A Residência Franco de Mello em Três Tempos.



“A passagem do suburbano para o urbano se vincula à mudança do estilo de retiro romântico para um eclético mais palaciano. O projeto foi realizado pelo construtor Luiz Ferreira e com desenhos das fachadas elaborados pelo arquiteto Armando Reimann, do qual pouco se sabe, a não ser que trabalhou no Escritório Técnico Ramos de Azevedo durante a década de 1910 (DIAS, 2010)”

Após a reforma, vale destacar que não foi instalada uma escada de acesso a mansarda e para a cúpula arabesca.

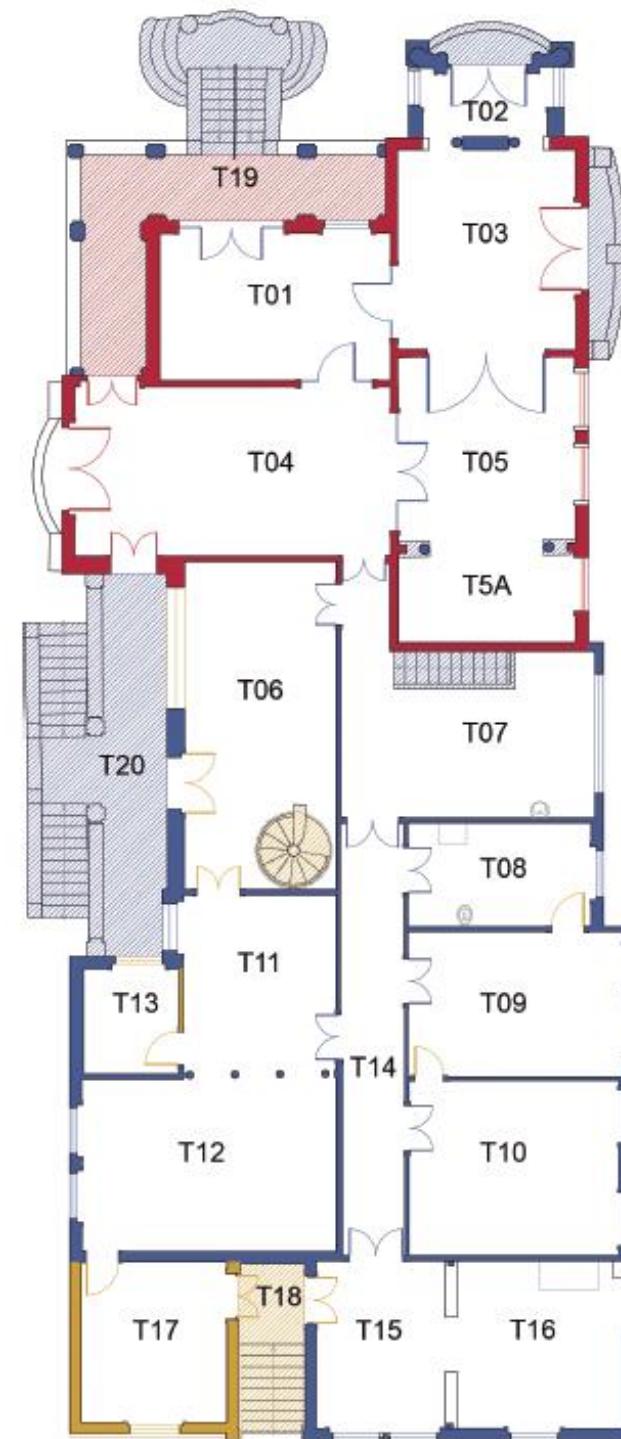
A divisão estrutural de ambientação da casa ainda permanece em três, porém com devidas adaptações, como por exemplo, o antigo escritório se torna no HALL de entrada, e agora o subsolo não seria apenas de uso dos empregadas, como por exemplo era local que seria inserida a biblioteca de Joaquim. Ao decorrer da casa, foram submetidos novos quartos e salas de espaço coletivo para com a família e visitas. Mesmo com toda a reforma, tanto interna quanto externa, o corredor central permanece sendo o elo de ligação entre a cadeia hierárquica da casa, porém, foram criadas alternativas para fluxo de empregados e/ou visitantes por fora da casa. Destaca-se nitidamente o luxo da fachada principal, o relatado conforto interno e o maravilhoso jardim que percorre pela residência.

A partir de 1980, o casal patriarca da família já havia falecido, quem habita a residência são os dois filhos mais novos (Raul e Rubens), junto com o filho de Rubens, Renato. E devido ao passar dos anos, necessidades de reforma se tornaram presentes dentro da edificação existente, tais quais como a criação de um novo banheiro, abertura de portas e vãos, união de quartos e etc.

Destaca-se a deterioração da residência de forma acelerada, desde problemas de manutenção básica como pintura até serviços de hidráulica e elétrica.

Em 1953, o terreno passou por mudança considerável, onde o lote foi separado a fim de sediar a casa de Raul. Tempos depois, o recuo de dez metros, passou a ser de apenas três, devido a um remanejamento da Avenida Paulista, refazendo o muro, com linguagem semelhante, porém, prejudicando totalmente o vislumbre da rica edificação.

Na década de 90, veio a separação por meio de um muro, dividindo o lote em dois, o biotério e a edícula foram demolidas, já que as mesmas não entraram nos parâmetros do tombamento, também foram retiradas vegetação julgadas de grande e médio porte do jardim restante.



- Construção de 1905
- Ampliação de 1921
- Intervenções posteriores

LEGENDA DE CÔMODOS

- T01** - hall de entrada
- T02** - saleta
- T03** - sala de estar social
- T04** - sala de jantar
- T05** - sala de estar íntimo
- T05A** - sala de música
- T06** - escritório
- T07** - hall da escada
- T08** - banheiro
- T09** - dormitório
- T10** - dormitório
- T11** - sala de vestir
- T12** - dormitório
- T13** - banheiro
- T14** - corredor
- T15** - copa
- T16** - cozinha
- T17** - closet
- T18** - hall escada
- T19** - varanda
- T20** - varanda

Figura 25: SILVA, 2015 - Fonte: A Residência Franco de Mello em Três Tempos.

3. ANÁLISE DE REFERÊNCIAS PROJETUAIS:



Museu Rodin (Bahia) - Brasil Arquitetura;
Praça das Artes - Brasil Arquitetura;
Centro Municipal de Educação Adamastor - Ruy Ohtake;

As análises projetuais a serem estudadas, partem sempre do denominador comum, onde todas são obras com aspectos de restauro arquitetônico, com a criação de um novo anexo, onde a justificativa para obra é englobar a transferência cultural, seja ela por exposições, aulas ou pelo “simples” fato de restaurar.

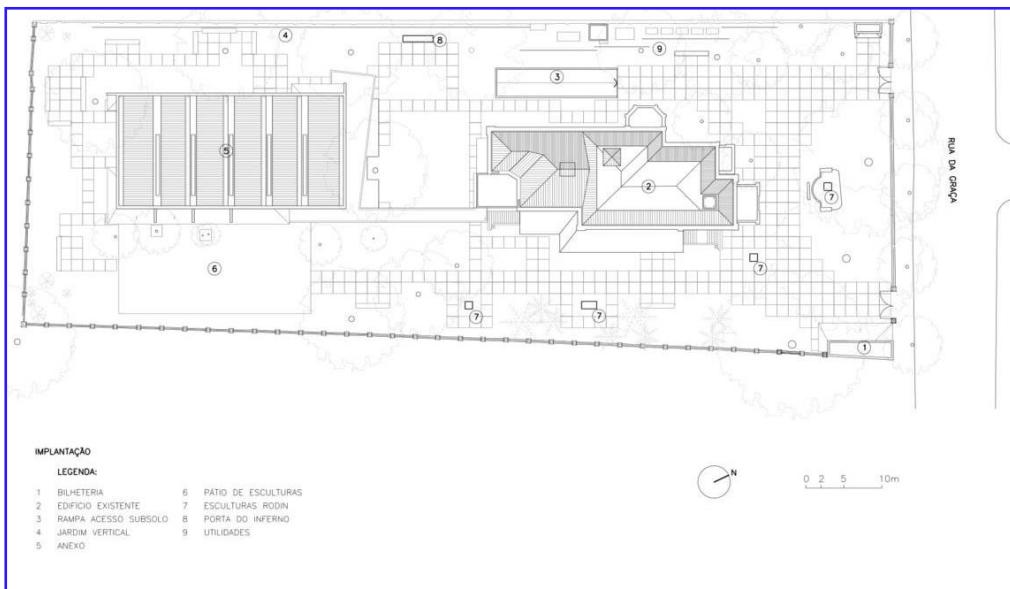


Figura 26: Museu Rodin Bahia— Archdaily: 2020.

MUSEU RODIN (BAHIA): BRASIL ARQUITETURA.

Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz
e Cícero Ferraz Cruz;
Ano: 2002;

Área: 3.055 m²;

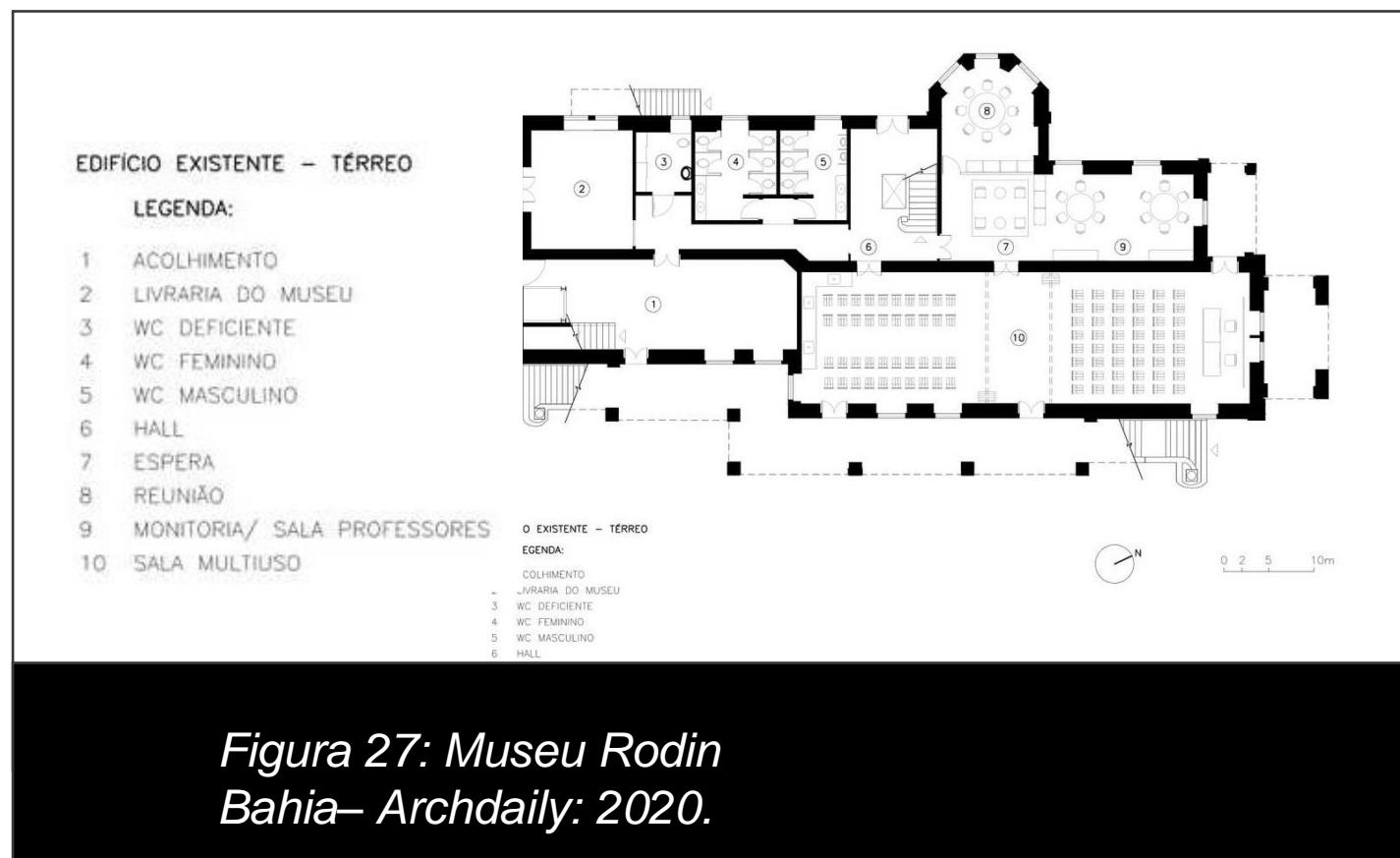
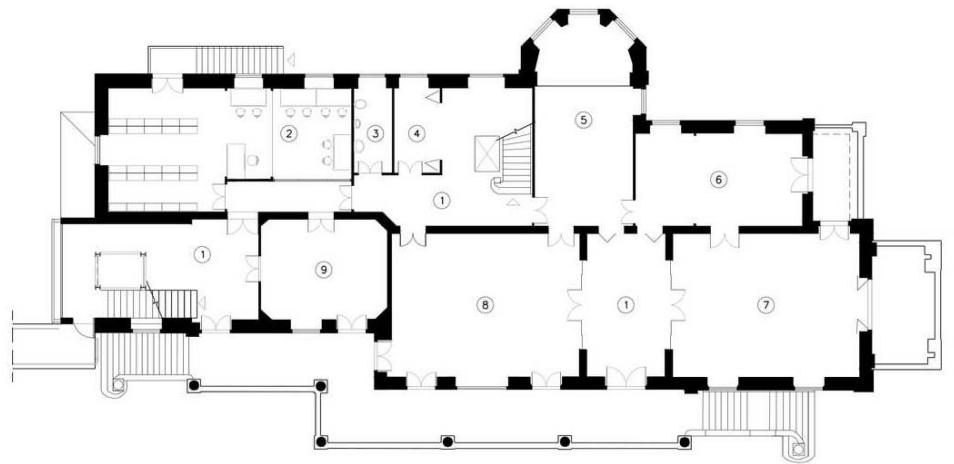


Figura 27: Museu Rodin Bahia— Archdaily: 2020.

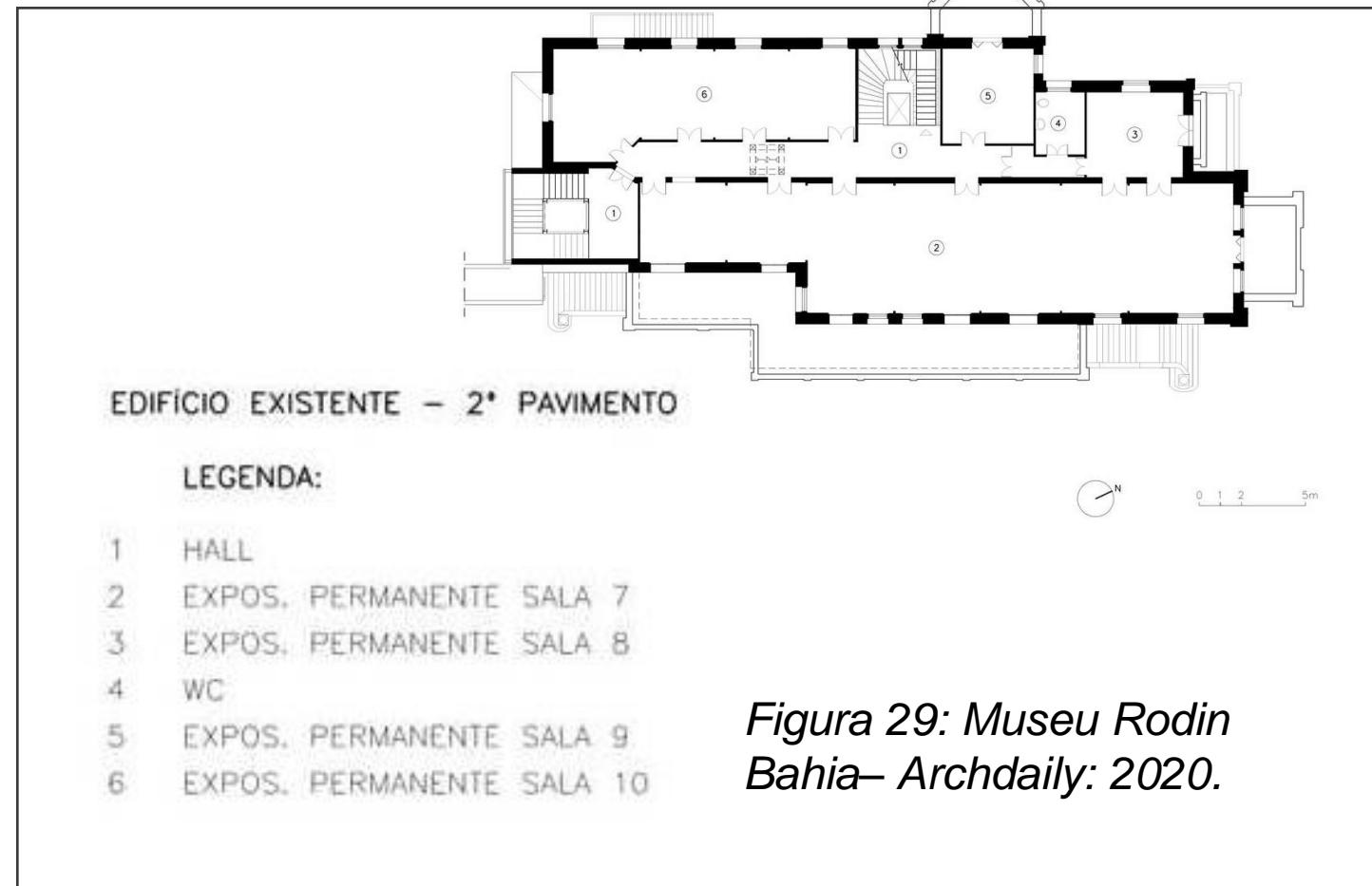
Figura 28: Museu Rodin Bahia– Archdaily: 2020.



EDIFÍCIO EXISTENTE – 1º PAVIMENTO

LEGENDA:

- 1 HALL
- 2 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
- 3 WC
- 4 MEMORIAL DO PALACETE
- 5 EXPOS. PERMANENTE SALA 5
- 6 EXPOS. PERMANENTE SALA 4
- 7 EXPOS. PERMANENTE SALA 1
- 8 EXPOS. PERMANENTE SALA 2
- 9 EXPOS. PERMANENTE SALA 3



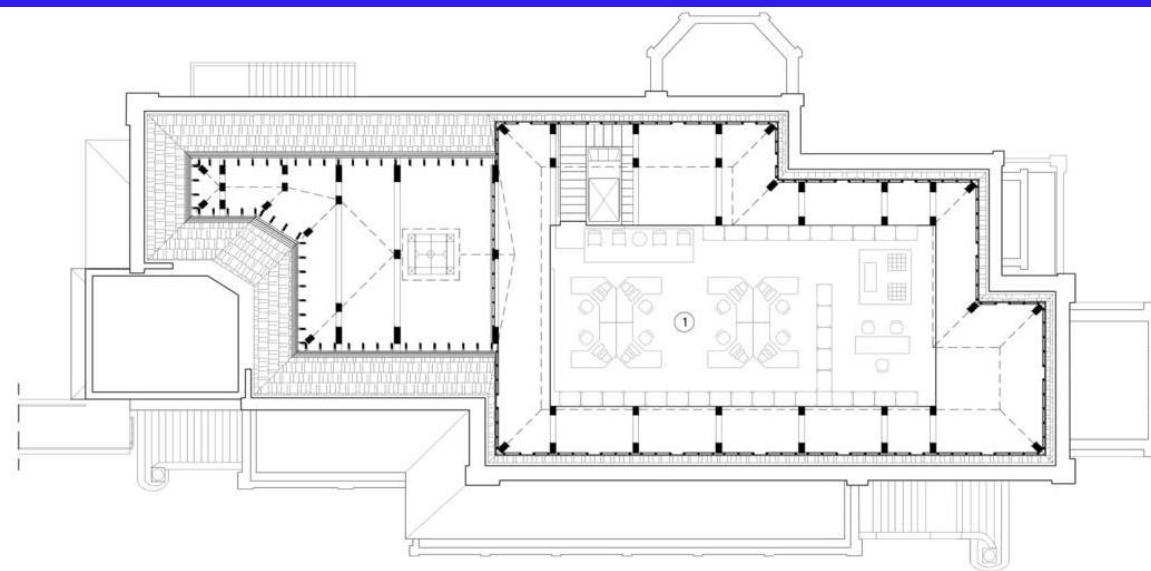
EDIFÍCIO EXISTENTE – 2º PAVIMENTO

LEGENDA:

- 1 HALL
- 2 EXPOS. PERMANENTE SALA 7
- 3 EXPOS. PERMANENTE SALA 8
- 4 WC
- 5 EXPOS. PERMANENTE SALA 9
- 6 EXPOS. PERMANENTE SALA 10

Figura 29: Museu Rodin Bahia– Archdaily: 2020.

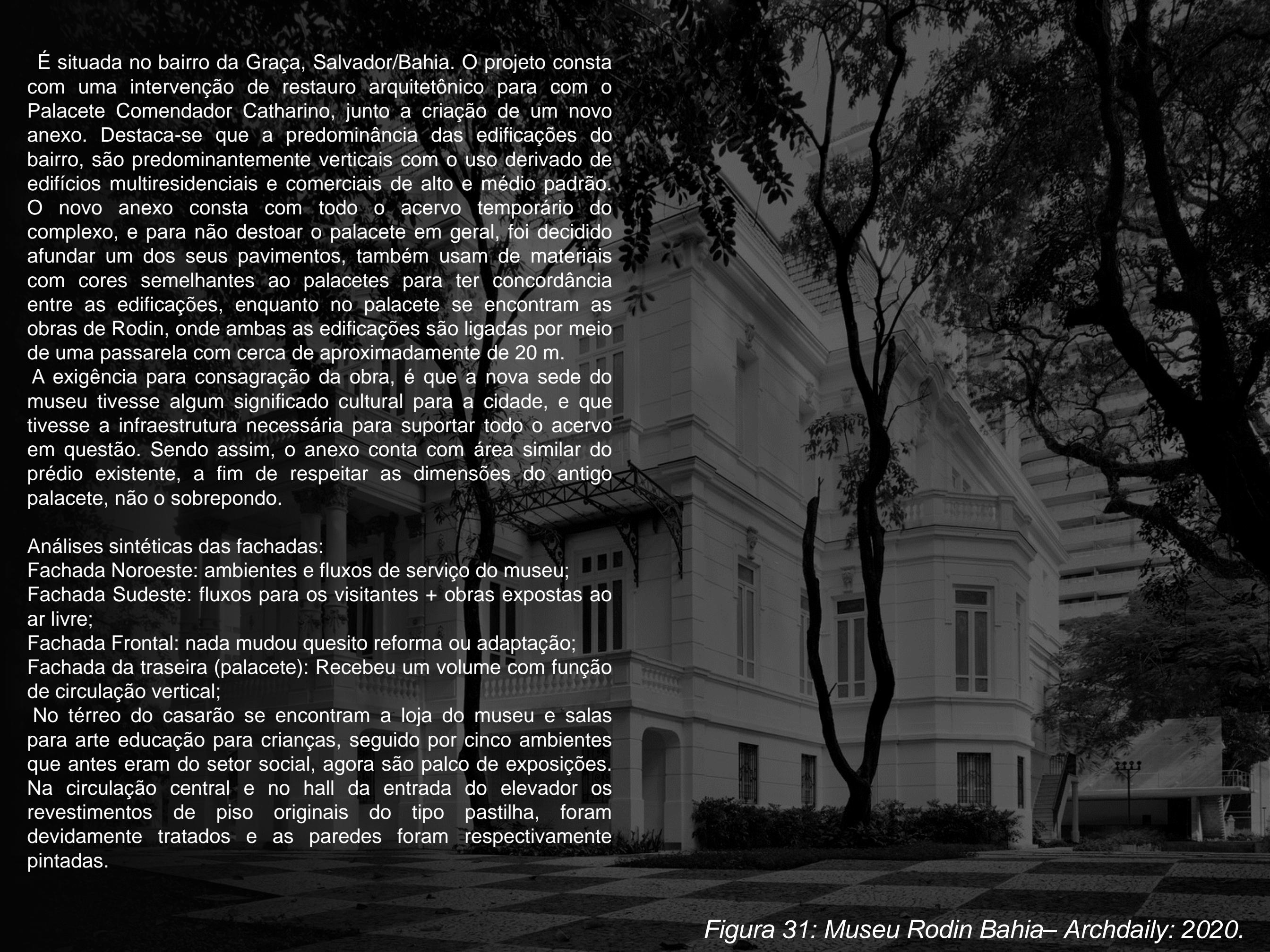
Figura 30: Museu Rodin Bahia– Archdaily: 2020.



EDIFÍCIO EXISTENTE – SÓTÃO

LEGENDA:

- 1 ADMINISTRAÇÃO



É situada no bairro da Graça, Salvador/Bahia. O projeto consta com uma intervenção de restauro arquitetônico para com o Palacete Comendador Catharino, junto a criação de um novo anexo. Destaca-se que a predominância das edificações do bairro, são predominantemente verticais com o uso derivado de edifícios multiresidenciais e comerciais de alto e médio padrão. O novo anexo consta com todo o acervo temporário do complexo, e para não destoar o palacete em geral, foi decidido afundar um dos seus pavimentos, também usam de materiais com cores semelhantes ao palacetes para ter concordância entre as edificações, enquanto no palacete se encontram as obras de Rodin, onde ambas as edificações são ligadas por meio de uma passarela com cerca de aproximadamente de 20 m.

A exigência para consagração da obra, é que a nova sede do museu tivesse algum significado cultural para a cidade, e que tivesse a infraestrutura necessária para suportar todo o acervo em questão. Sendo assim, o anexo conta com área similar do prédio existente, a fim de respeitar as dimensões do antigo palacete, não o sobrepondo.

Análises sintéticas das fachadas:

Fachada Noroeste: ambientes e fluxos de serviço do museu;

Fachada Sudeste: fluxos para os visitantes + obras expostas ao ar livre;

Fachada Frontal: nada mudou quesito reforma ou adaptação;

Fachada da traseira (palacete): Recebeu um volume com função de circulação vertical;

No térreo do casarão se encontram a loja do museu e salas para arte educação para crianças, seguido por cinco ambientes que antes eram do setor social, agora são palco de exposições. Na circulação central e no hall da entrada do elevador os revestimentos de piso originais do tipo pastilha, foram devidamente tratados e as paredes foram respectivamente pintadas.

No primeiro pavimento (reservadas para peças nobres) são ornadas por afrescos rebuscados e piso marchetaria com madeiras de lei, nele está inserido o bloco de acesso vertical, onde se torna o único acesso ao novo anexo, já as alas menores tem o acervo permanente do museu (este andar é o mais preservado, onde oferece em seu programa um centro de documentação e um memorial).

No segundo pavimento, são donas das maiores salas onde as paredes existentes foram retiradas a fim de deixar um fluxo mais linear para com a exposição.

O sótão conta com um pé direito de 4,5 m e foi dado o uso para sala de concertos (revestindo as superfícies com madeira, para o tratamento acústico e reforço necessário para o uso em questão).

Vale destacar que todas as intervenções com a edificação existente, passaram por autorização pelo Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, onde o escritório do Brasil Arquitetura teve de detalhar minuciosamente sobre as patologias a serem adequadas. Apenas o piso e o forro de cada quarto, os afrescos das salas principais e os pisos de pastilhas e marchetaria permaneceram com suas características originais, as paredes externas por fim foram pintadas de branco.

EDIFÍCIO NOVO – SUBSOLO

LEGENDA:

- 1 ACESSO SUBSOLO
- 2 VESTIÁRIO FEMININO
- 3 VESTIÁRIO MASCULINO
- 4 COZINHA/REFEITÓRIO
- 5 AR-CONDICIONADO
- 6 ACESSO BOMBAS/RESERVATÓRIO
- 7 RESERVATÓRIO
- 8 OFICINA/APOIO

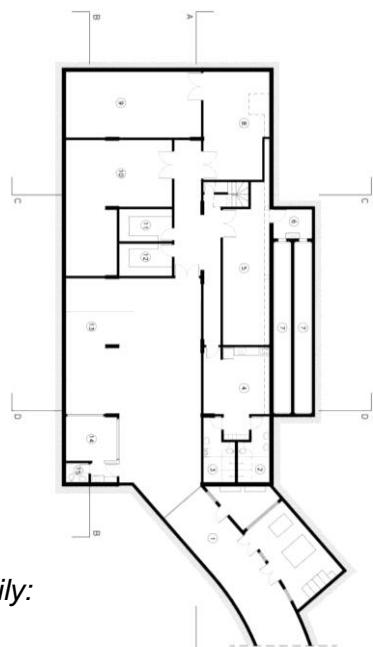


Figura 33: Museu Rodin Bahia– Archdaily: 2020.

EDIFÍCIO NOVO – TÉRREO

LEGENDA:

- 1 CAFÉ/BAR
- 2 COZINHA
- 3 WC DEFICIENTE
- 4 WC MASCULINO
- 5 WC FEMININO
- 6 APOIO
- 7 SALA EXPOSITIVA 2
- 8 SALA EXPOSITIVA 1
- 9 PATIO DE ESCULTURAS

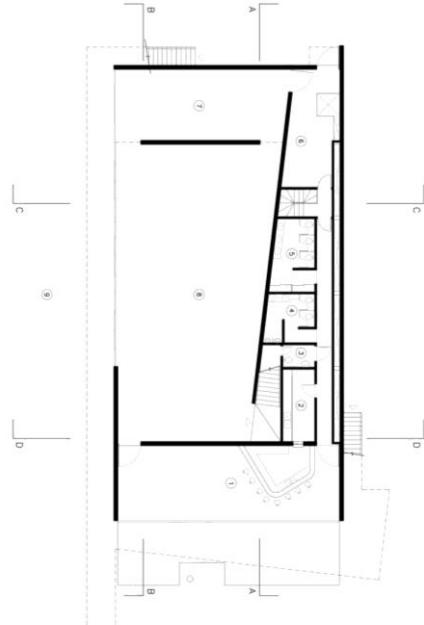


Figura 34: Museu Rodin Bahia– Archdaily: 2020.

EDIFÍCIO NOVO – 1º PAVIMENTO

LEGENDA:

- 1 SALA EXPOSITIVA 3
- 2 SALA EXPOSITIVA 4
- 3 SALA EXPOSITIVA 5
- 4 PASSARELA DE ACESSO

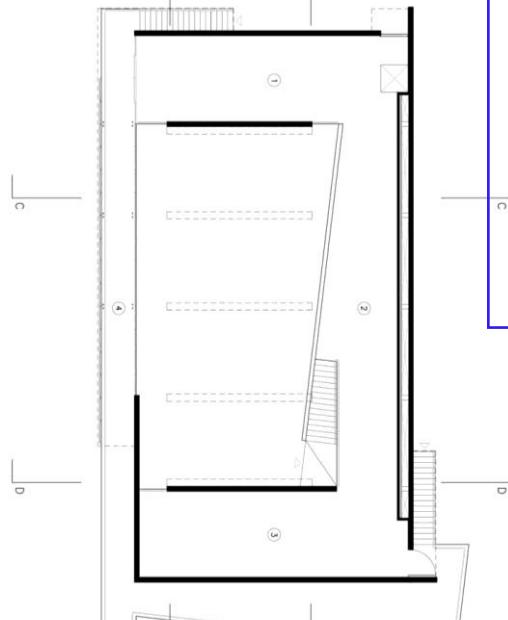


Figura 35: Museu Rodin Bahia– Archdaily: 2020.



Figura 32: Museu Rodin Bahia– Archdaily: 2020.



Já o novo anexo, se encontra ao fundo da edificação, e procurou sempre desenvolver espaços flexíveis para abraçar o máximo de possibilidades que a exposição atual esteja disposta a mostrar. Já o trajeto tem característica opcional, onde o visitante escolhe os trajetos e consecutivamente o que quer ver (onde foi adicionado o volume de concreto, para a circulação vertical). O anexo é composto por concreto aparente, fechamento de vidro e treliças de madeira. A ligação entre a passarela da edificação existente para o anexo é composta de concreto protendido, fazendo esse “elo de ligação” com o novo e o antigo.

O Subsolo da nova edificação consta com os ambientes de garagem, apoio, reserva técnica e serviços, e tem por acesso uma rampa ao lado da edificação existente

Já o pavimento térreo é o espaço determinado para o acervo temporário e consta com piso de concreto e a sala principal tem o pé direito duplo, com mezanino (primeiro pavimento) onde se encontram três salas. O pátio tem possibilidade de integração com a área interna (por meio dos panos de vidros, se necessário for), e nesse ambiente se encontra um café. importante que a temperatura referente ao controle térmico junto com a iluminação, se dá pelo controle de aletas (já no prédio antigo, tudo é monitorado e ajustado automaticamente de forma digital devido ao fato do material permanente exposto ser considerado "frágil", e de fácil deterioração).

Voltando ao primeiro pavimento (mezanino) tem acesso por escadas internas, ou pelo final da rampa de ligação com o prédio existente, constando a sua circulação em "u".

Referente a área externa, foram usadas placas mosaicas brancas e vermelhas, e existe preparação para a possibilidade de exposições ao ar livre (pátio). A vegetação é composta por árvores com características tropicais, tais quais: Mangueiras, caramboleiras e palmeiras mais a vegetação plantadas pelo antigo proprietário. Vale destacar, que foram inseridas 4 esculturas de Rodin ao jardim (lembrando que ao lado direito da entrada se dá o acesso de serviço enquanto o esquerdo aos visitantes).

Figura 37: Museu Rodin Bahia– Archdaily: 2020.



Figura 38: Museu Rodin Bahia– Archdaily: 2020.

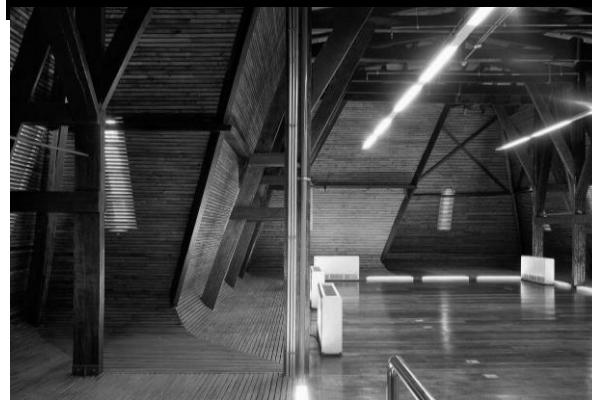


Figura 39: Museu Rodin Bahia– Archdaily: 2020.



Figura 40: Museu Rodin Bahia– Archdaily: 2020.



PRAÇA DAS ARTES: BRASIL ARQUITETURA.

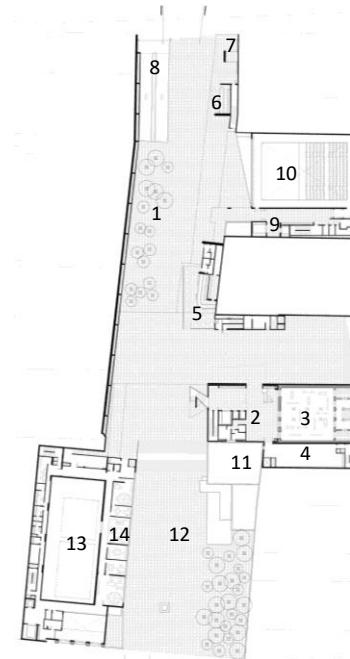
Autores: Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz e Luciana Dornellas com Marcos Cartum;
Restauração + Anexo: 2006;

Área: 28.500 m²

LEGENDA:

1. Praça Central;
2. HALL de Acesso Geral;
3. Exposições;
4. Documentação;
5. Lanchonete;
6. Café;
7. Banca Revista;
8. Acesso Estacionamento;
9. Acesso / Circulação;
10. Auditório;
11. Restaurante;
12. Escultura Verdi;
13. Sala de Ensaio das Orquestras;
14. Sala dos Maestros e Áreas de Apoio;

Figura 41: Praça das Artes – Archdaily: 2013.



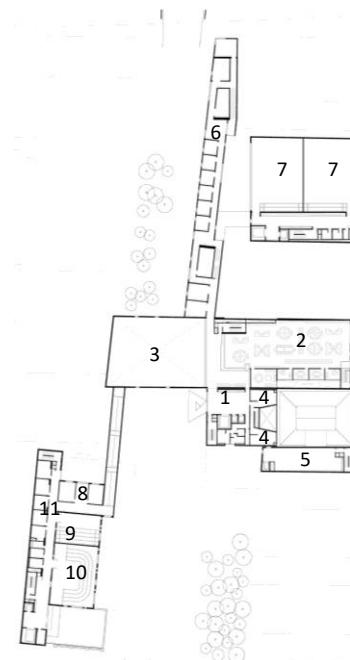
1. HALL de Acesso;
2. Sala de Concertos;
3. Documentação;
4. ADM's Escolas;
5. Cozinha;
6. Restaurante;
7. Terraço;
8. Ligação Entre os Edifícios;
9. Salas de Ensaio Dança e Musica;
10. Ligação Entre os Edifícios;
11. Sala de Ensaio Orquestra;
12. Terraço do Café;
13. Café;
14. Sala de Apoio e Camarins;

Figura 42: Praça das Artes – Archdaily: 2013.



1. HALL de Acesso;
2. ADM's Escolas;
3. Restaurante;
4. Camarins;
5. Cozinha;
6. Salas de Ensaio Musica;
7. Salas de Ensaio Dança;
8. Salas Maestro;
9. Sala Coral Paulistano;
10. Sala Coral Lírico;
11. Salas de Apoio;

Figura 43: Praça das Artes – Archdaily: 2013.





A Praça das Artes está localizada na área central da cidade de São Paulo, onde tem diversos acessos ao decorrer da edificação, sendo eles: Rua Conselheiro Crispiniano, Avenida São João em cota intermediária e a Rua Formosa (Vale do Anhangabaú).

A edificação como um todo chama a atenção pelo contraponto das edificações restauradas (Cine Cairo e Conservatório Dramático) com o que é proposto (algo como blocos compridos e maciços diferente dos edifícios tombados em questão, dando esse contraste com todo o projeto) o projeto em si consiste em prédios para uso de fins culturais, focado em atividades como dança, ou música. A edificação lembra-se em 15 lotes, sendo que um deles se preservou a fachada principal; o outro foi preservado o edifício como um todo (Resolução 37/CONPRESP/1992). A área utilizada para o projeto da “Praça das Artes” é resultado da soma de lotes desapropriados (mais o lote edificado do Conservatório Dramático que é um bem tombado). A base do projeto tem como objetivo um conjunto de espaços que atende diversos níveis, (dando a justificativa para a articulação dos acessos pelas três vias públicas).



*“... uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto. E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto.”
analisa Álvaro Siza.*

Mais do que simplesmente uma continuação de atividades com o teatro municipal, o projeto consta com cerca de sete anexos das mais variadas funções, tais como: Corpos artísticos; Administração; Escolas; Auditório; Discoteca; Sala de Concertos; Restaurante; Centro de Documentação Artística; entre outros.

O projeto como um todo é muito complexo, com diversas metodologias que funcionam e interagem entre si, devido a isso ganhou prêmios como APCA e ICON AWARDS. A cada estudo feito sobre a obra, se encontra detalhes, saídas e soluções onde a equipe se desdobrou muito bem para a elaboração do mesmo.

O projeto original girava em torno de simplesmente criar um edifício anexo ao teatro municipal. O espaço é composto por lotes que se ligam no centro da quadra, com três frentes no centro de São Paulo.

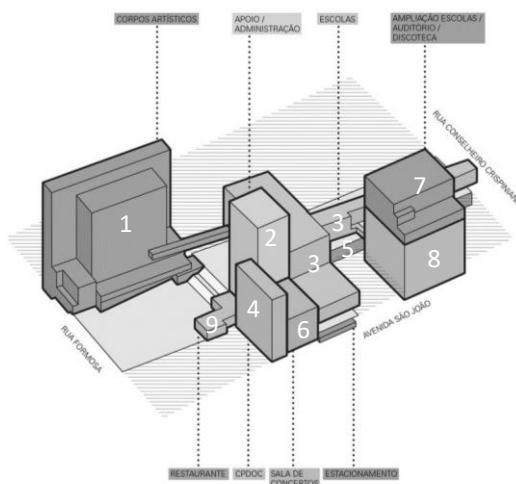


Figura 45: Praça das Artes – Archdaily: 2013.

LEGENDA:

1. Edifícios dos corpos artísticos;
2. Edifício Anexo / ADM;
3. Escola de Dança e Música;
4. Edifício centro; de Documentação;
5. Estacionamento;
6. Edifício antigo conservatório;
7. Discoteca Oneyda Alvarenga;
8. Escola de Dança e Música (ampliação);
9. Restaurante;



Figura 46: Praça das Artes – Archdaily: 2013.

Os edifícios dos corpos artísticos contem doze andares, com revestimento acústico interno e todo acabado no concreto, abriga sala de ensaio para orquestra experimental de repertório e sinfônica, óperas, corais e ballet. O edifício Anexo, consta com treze andares, diferencialmente do primeiro item, consta com panos de vidro aparentes, e abriga o hall de acesso, áreas escolares, e áreas ADM's. Os edifícios das escolas constam com cinco andares, constituído também por concreto e panos de vidro, abrigando escola de musica e dança, algumas áreas ADM's e o restaurante de todo o conjunto. O edifício auditório consta com sete andares seguindo o mesmo raciocínio dos demais materiais, abrigando então auditório, escola de musica e dança (ampliação), discoteca Oneyda Alvarenga. O edifício centro de documentação serve para agrupar o acervo técnico e de partituras de todo conjunto. O edifício conservatório, é um dos edifícios de restauração de todo o projeto, consta com sala de exposições no térreo, e no primeiro pavimento sala de concertos.

Figura 47: Praça das Artes – Archdaily: 2013.



Figura 48: Praça das Artes – Archdaily: 2013.



Figura 49: Praça das Artes – Archdaily: 2013.



Figura 50: Praça das Artes – Archdaily: 2013.



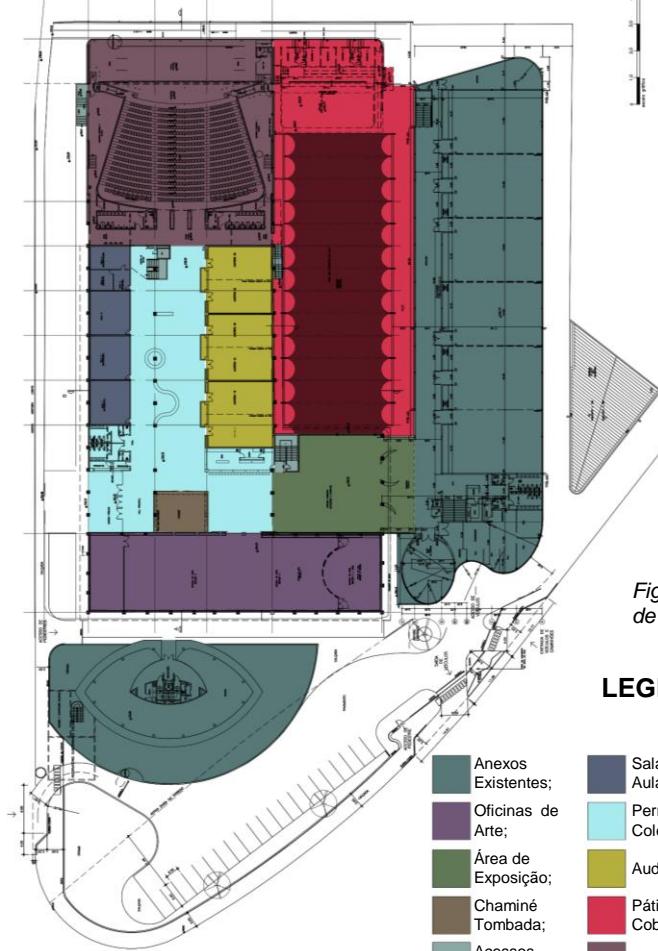
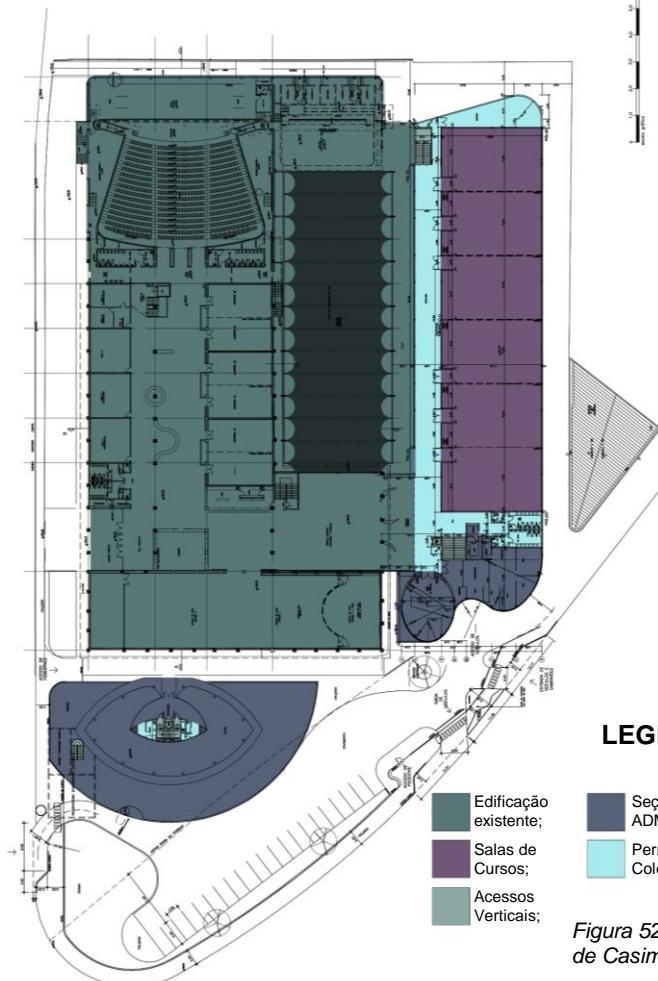


Figura 51: CAMPOS, 2017 - Fonte.: Antiga Fábrica de Casimiras Adamastor . Modificada pelo Autor,

LEGENDA:

- | | |
|--------------------|-----------------------|
| Anexos Existentes; | Salas de Aula; |
| Oficinas de Arte; | Permanência Coletiva; |
| Área de Exposição; | Auditórios; |
| Chaminé Tombada; | Pátio Coberto; |
| Acessos Verticais; | Teatro; |



LEGENDA:

- | | |
|-----------------------|-----------------------|
| Edificação existente; | Seções ADM's; |
| Salas de Cursos; | Permanência Coletiva; |
| Acessos Verticais; | |

Figura 52: CAMPOS, 2017 - Fonte.: Antiga Fábrica de Casimiras Adamastor . Modificada pelo Autor,

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ADAMASTOR:

Arquiteto Ruy Ohtake

Autor: Ruy Ohtake;
Ano: 2004;

Área: Aproximadamente 8.000 m²;



O Centro Municipal de educação Adamastor é um marco importante para o desenvolvimento do território guarulhense, sendo a principal edificação com teor cultural encontrada no município. O responsável direto pela restauração e transformação da antiga indústria têxtil, foi o arquiteto Ruy Ohtake, onde em quase 8 mil metros quadrados da antiga indústria foi reformulada o espaço para promoção de lazer e cultura com o povo guarulhense, com o intuito de especialização de professores e demais interessados o espaço conta com: teatro, cineclube, pátios de eventos e exposições, sala de música, biblioteca aberta ao público, auditórios, salas de aula e sala de memória. Vale destacar que o centro Adamastor é aberto a comunidade, oferecendo atividades variadas de cultura e lazer.

Sobre os anexos existentes, tratam-se de núcleos pedagógicos da secretaria da educação da cidade de Guarulhos. Me soa interessante como o projeto contemporâneo destoa completamente com a edificação dos anos 20 ao lado, onde o próprio arquiteto completou:

“Procurei fazer com que a curva do vidro estabelecesse um contraponto às três águas do telhado da fábrica, num diálogo que chamo de convergência entre o antigo e o contemporâneo”
analisa Ohtake.

Figura 53: Centro Municipal Educacional Adamastor –
Fonte: Acervo pessoal do Autor 2021.



Como se pode notar, o anexo ao lado direito da Figura 54, consiste em um prédio com 4 andares em formato de elipse sobreposto por uma camada de vidro espelhado. A chaminé (tombada) é marco característico da edificação junto as colunas em tijolo aparente (todos recuperados). Na parte de dentro, o centro tem três salas auditórios, quatro salas de aula, uma biblioteca em um mezanino (em cima das salas administrativas), no lado exterior, no início da edificação consta o teatro, caracterizado com uma pintura escura (preta). Por fim, como pode ser observado na figura 24, foi construído um anexo de forma orgânica, para suportar toda a demanda de trabalho dos núcleos pedagógicos da secretaria da educação da cidade de Guarulhos .

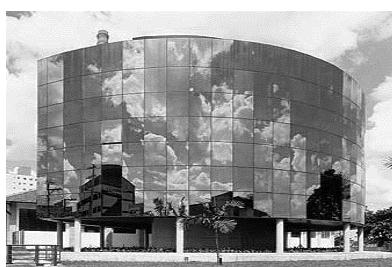


Figura 55: ADAMASTOR – Revista Projeto: 2016.



Figura 56: ADAMASTOR – Revista Projeto: 2016.



Figura 57: ADAMASTOR – Revista Projeto: 2016.



Figura 58: ADAMASTOR – Revista Projeto: 2016.

4.PROJETO DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA:

CROQUIS DA IDEIA INICIAL:

O desenvolvimento da linha de raciocínio com o projeto, se dá pelo entendimento sobre o respeito com a edificação existente junto a vegetação que também é tombada. O primeiro passo do estudo, consiste no remanejamento das vegetações com o intuito de promover um corredor onde, ao entrar a sua esquerda tenha um corredor arbóreo, e a direita a contemplação do palacete restaurado.

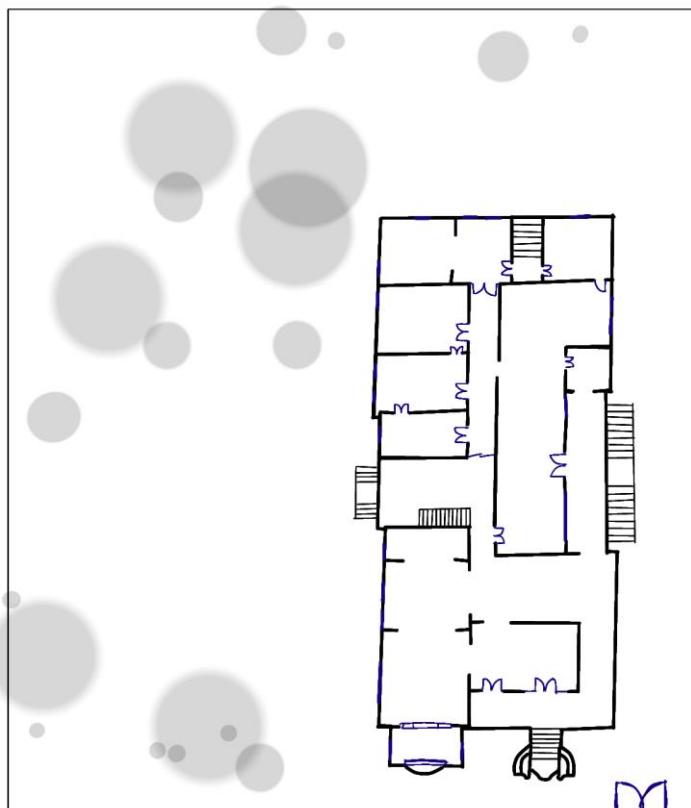


Figura 59: Elaborada pelo Autor, 2021

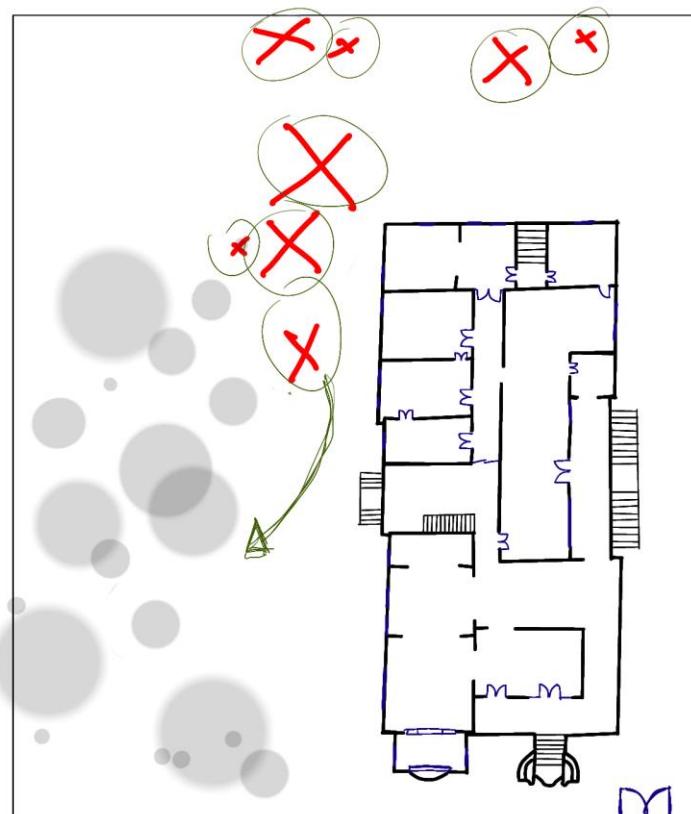


Figura 60: Elaborada pelo Autor, 2021

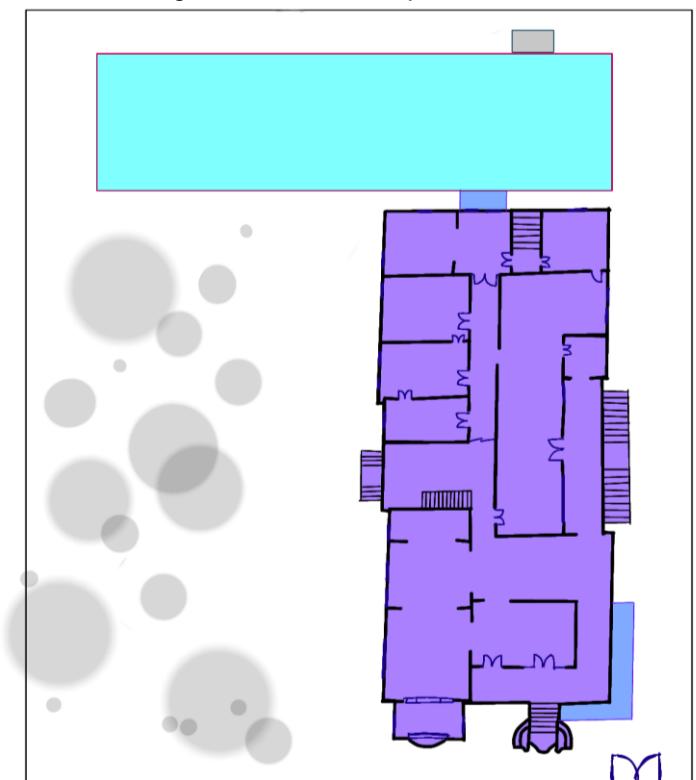
Esquemática do Novo Anexo:

A constituição do novo anexo tem a intenção de ser projetado no fundo do lote, respeitando a hierarquia da edificação existente, a fim de não se sobrepor o Casarão, em questões estéticas e materiais.

Será inserida a lateral inferior esquerda (como pode ser visto na figura ao lado) uma rampa de acessibilidade, visando inclusão para proporcionar o uso adequado da edificação (assim como também serão revisadas as demandas necessárias para a parte interna, tanto no térreo quanto no subsolo).

O novo anexo, terá como entrada principal a do próprio casarão, onde será inserido uma passarela de ligação entre os dois complexos.

Figura 61: Elaborada pelo Autor, 2021



- Novo Anexo;
- Rampas de acesso;
- Elevador;

Usos para a Edificação Existente:

Para os novos usos do Palacete, será inserido o primeiro acervo permanente do projeto em si, constituído por materiais que englobam a história da própria avenida paulista. A entrada para o público se dá pela fachada frontal, tanto pela escada principal, quanto pela nova rampa PCD, já a entrada para o efetivo do museu, se dá pela lateral esquerda do Casarão, com o intuito de deixar a área administrativa mais reservada, será considerado o rebaixamento de solo, para viabilizar o uso das salas administrativas. A ideia inicial também prevê a remoção de grande parte dos muros frontais, com o intuito de liberar para contemplação a fachada frontal com a possibilidade de tornar algo mais convidativo ao público em questão.

Também vale destacar que na área de vegetação tombada, serão inseridos acervos permanentes (esculturas/materiais) a fim de promover o conceito de museu a céu aberto.

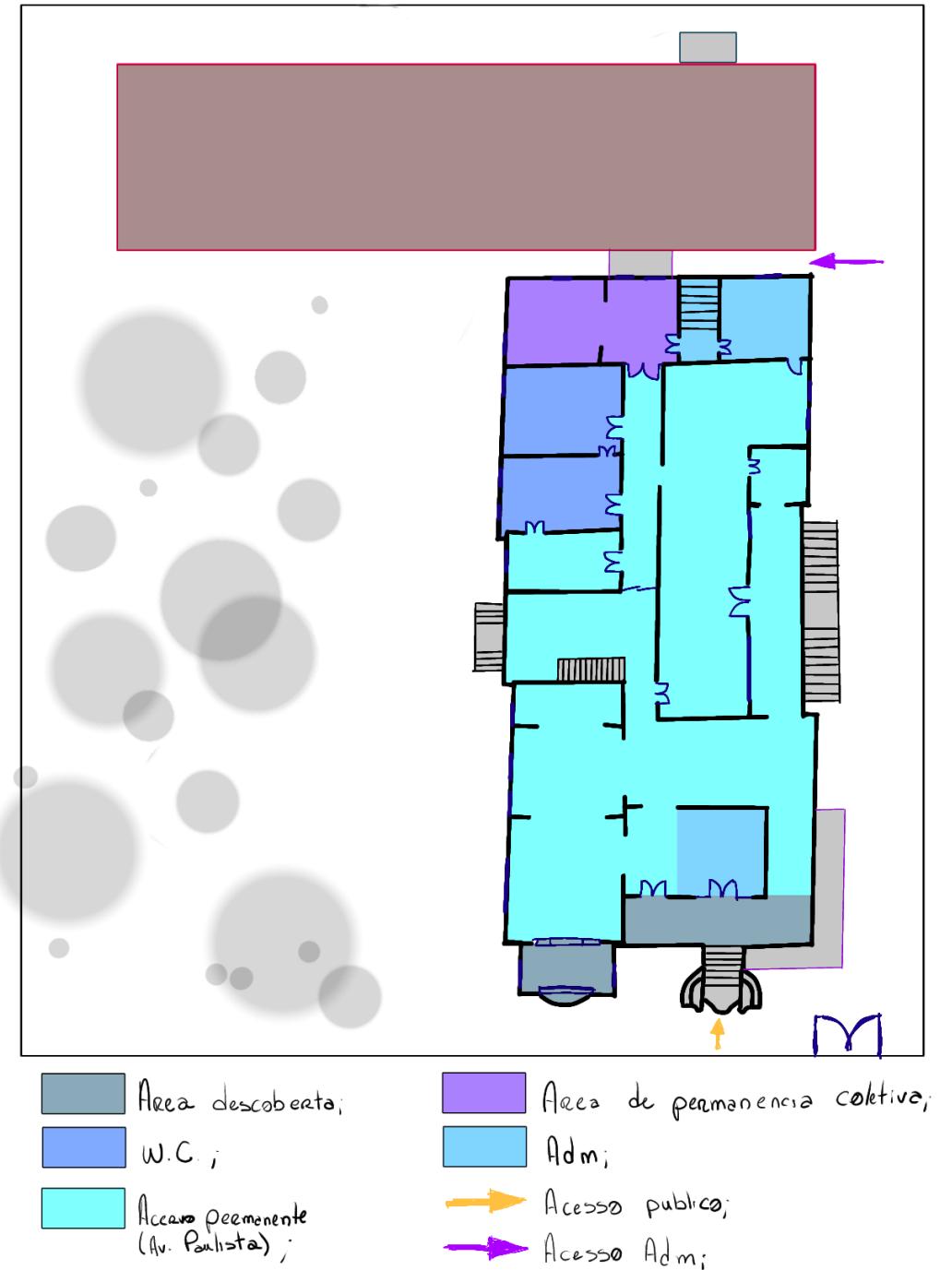


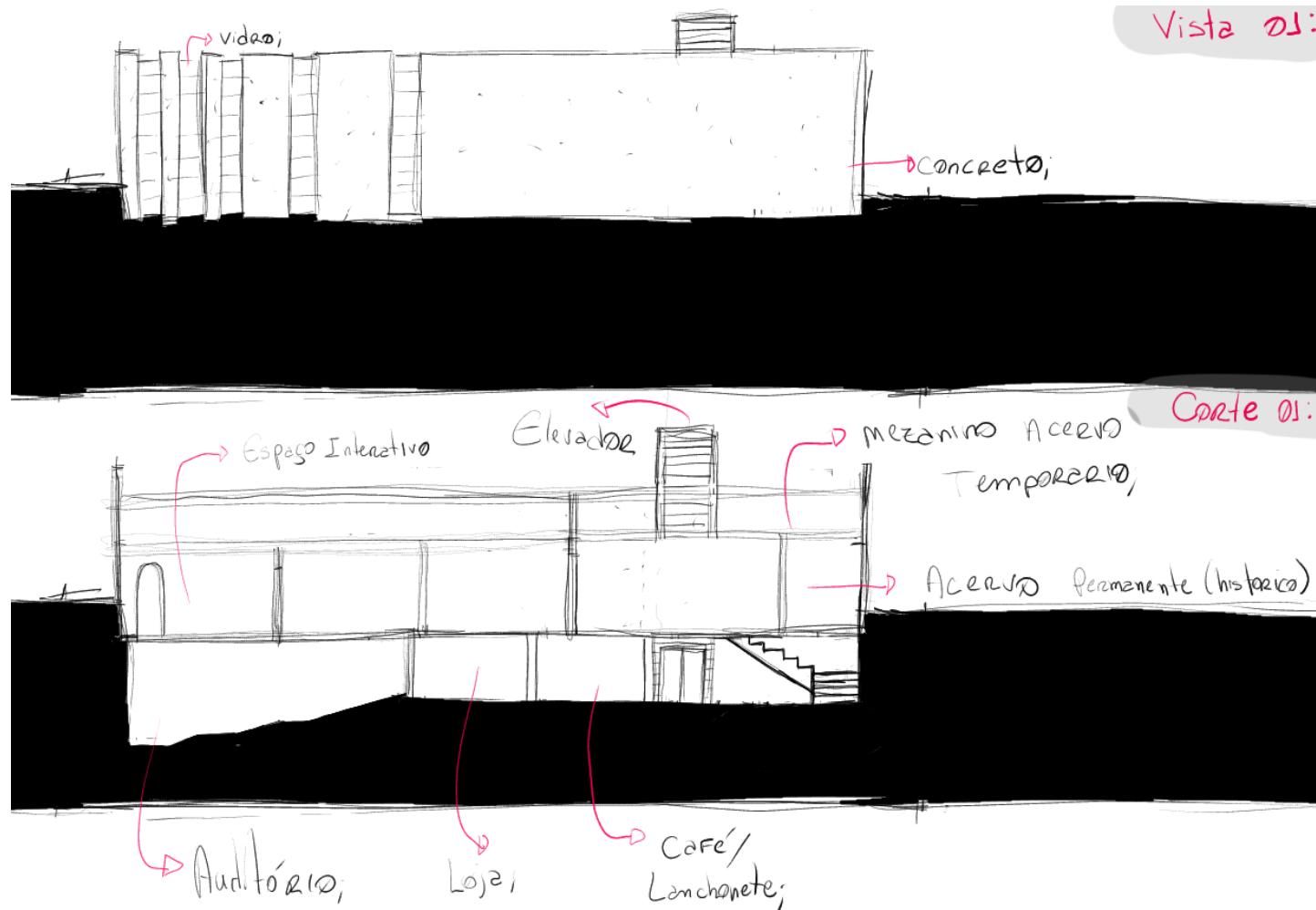
Figura 62: Elaborada pelo Autor, 2021



CROQUIS ESQUEMATICOS DO ANEXO (1):

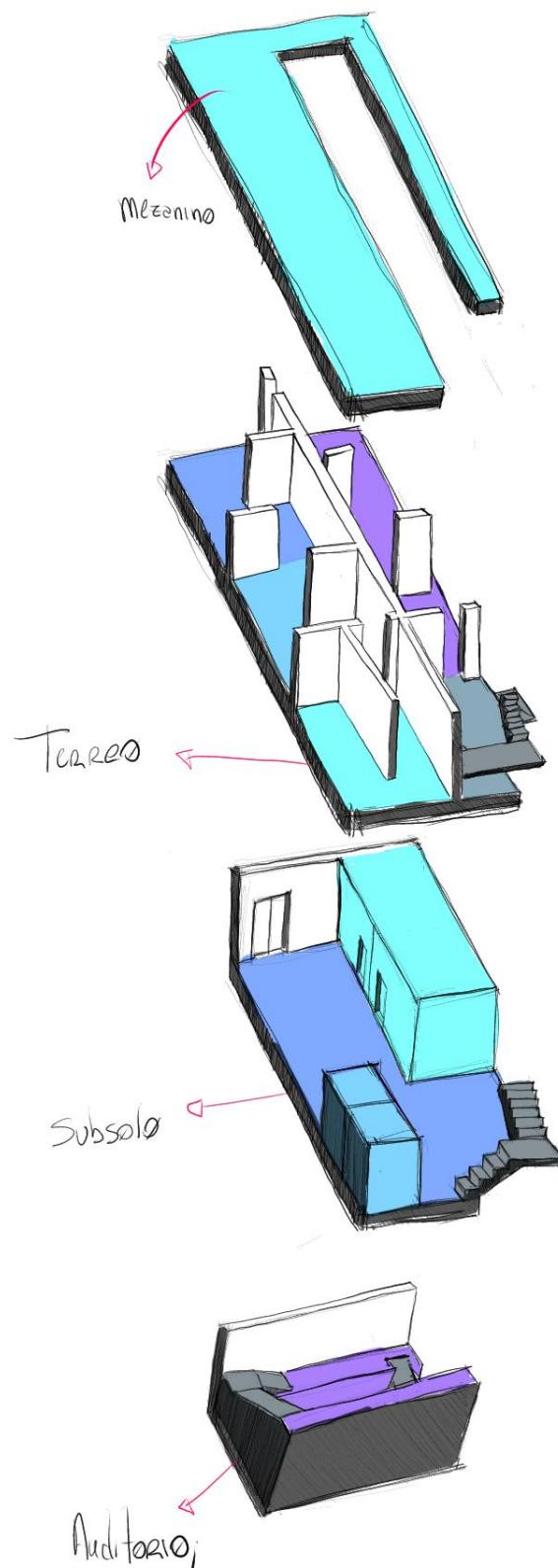
Para esta parte do desenvolvimento do projeto, consta na elaboração de um novo anexo, onde o mesmo será composto por:

- Térreo: Ambiente separado em seis áreas, destinado a receber acervo de cunho permanente (com a histórica da cidade paulistana), atividades participativas (tais quais quiz, gincanas e etc.);
- Mezanino: Ambiente destinado a receber o acervo temporário do museu;
- Subsolo: Ambiente dividido em três áreas, sendo elas loja de conveniências e lanchonete/café, área de permanência coletiva e por fim o auditório;



CROQUIS ESQUEMATICOS DO ANEXO (2):

O projeto toma partido, no intuito de promover uma linha temporal ao decorrer do avanço do museu, seguindo uma linha do tempo de forma intuitiva e simples, promovendo elementos que ajudem na percepção do espaço ao visitante. Vale destacar que no pavimento térreo (Figura 63), na área das atividades interativas, as paredes não serão fixas, como no ambiente anterior, isso por que o intuito do ambiente é se adaptar a demanda das atividades exercidas, tendo um melhor fluxo para tal. Já no subsolo, se torna a “parte final” do passeio (em quesito do novo anexo), promovendo ambientes de permanência coletiva junto ao auditório que terá o intuito de instruir e divertir com o material julgado necessário pela equipe do museu.



CROQUIS DE DIAGRAMAS DO ANEXO:

Procurou-se tornar mais didático a visualização por meio de diagramas esquemáticos (Figura 65 ao lado). Destacando como anteriormente os ambientes pensados a fim de promover uma locomoção temporal, junto as flexibilidade do ambiente seguinte. Todos os espaços, serão planejados a fim do melhor conforto térmico, acústico e acessível para um melhor aproveitamento do novo anexo. Também é estudado o uso da iluminação natural para com o ambiente das atividades interativas (onde contará com um pé direito duplo) onde o mezanino também gozará da iluminação em questão. Já o ambiente de acervo permanente, contará com iluminação natural a fim de promover (dependendo da linha temporal que o publico estiver) uma melhor experiencia. O mezanino será composto por estrutura metálica, e a parte externa de será de concreto, para não concorrer diretamente com a edificação existente.

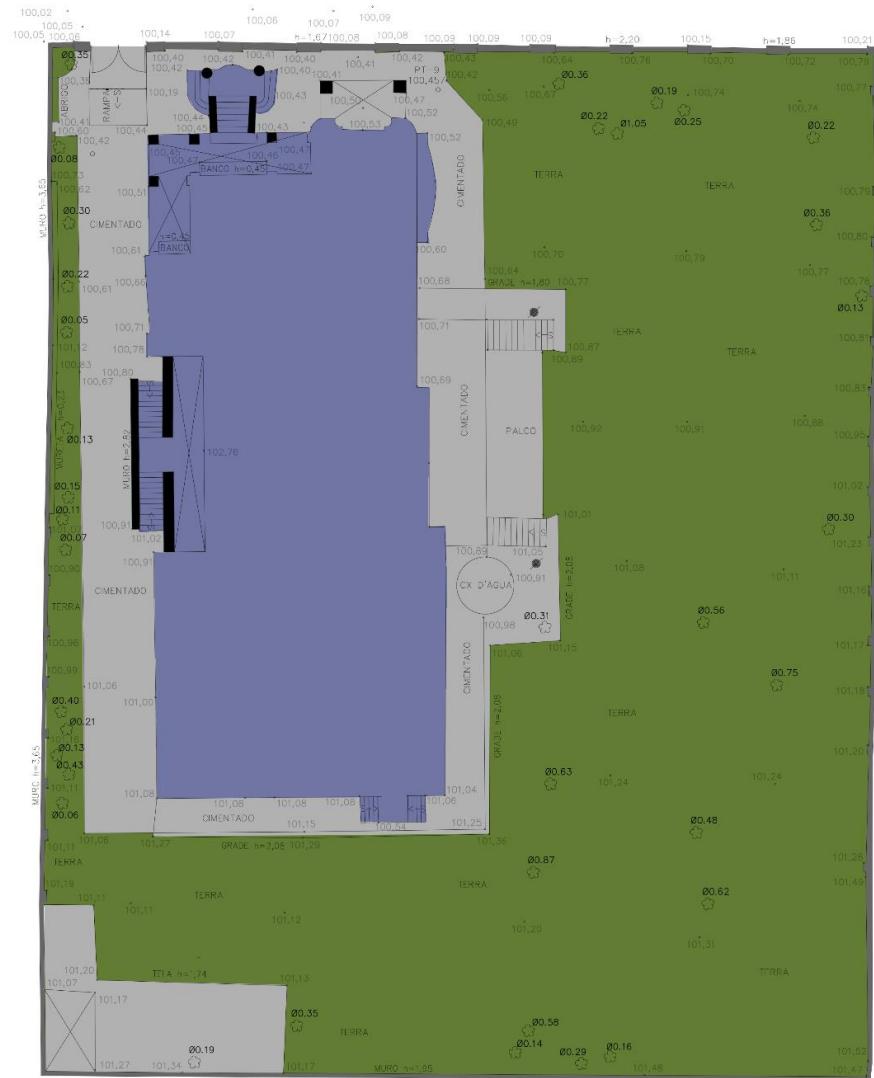


Figura 66: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021.

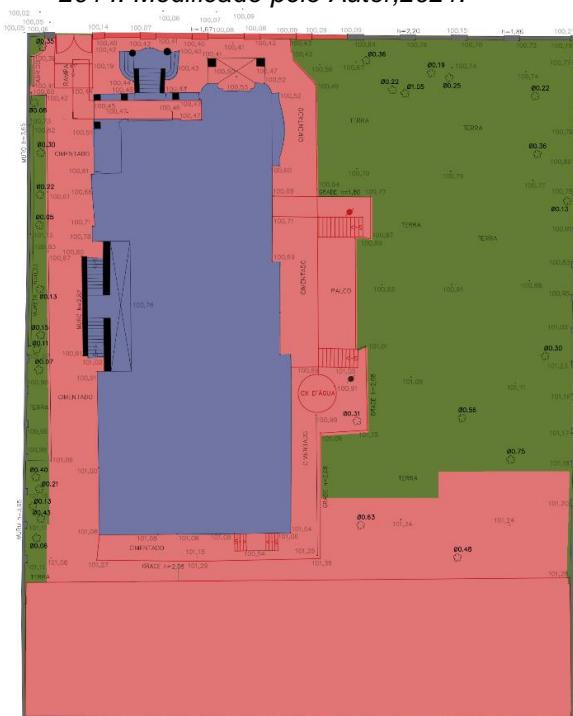


Figura 67: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021.



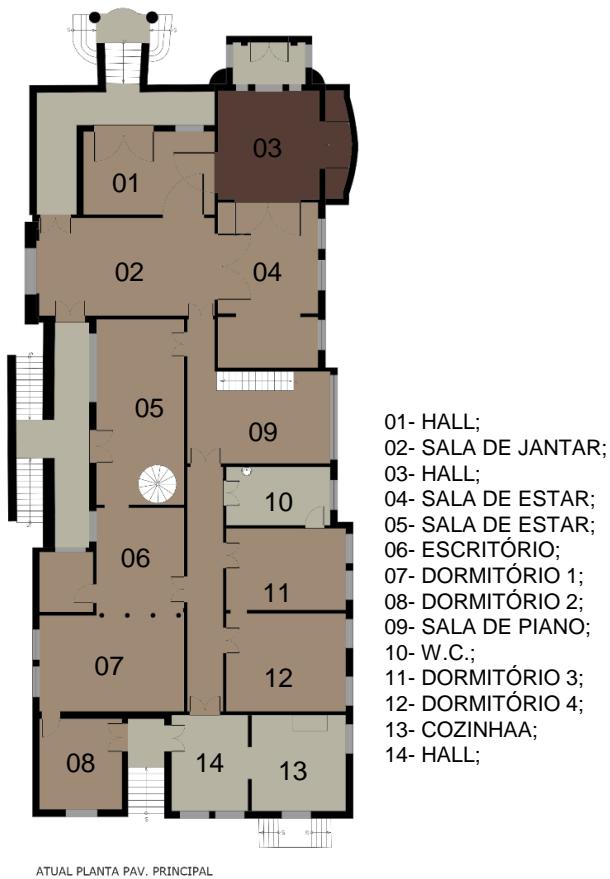
Figura 68: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021

PLANTA DE SITUAÇÃO:

O terreno não possui um nenhum desnível a cima de 1.2m, então a logística para corte e aterro no caso do projeto se torna quase inexistente, principalmente pela elaboração da edícula ao final do lote (novo anexo). Esta parte do projeto consiste em remoção de todo material que não será usual com a nova proposta, como podemos ver na Figura 67, em vermelho esta demarcado toda a remoção do concreto existente ao contorno da edificação, o palco, ao lado direito, e a tela ao final do lote, e também parte do muro frontal do terreno.

Para construção, com o terreno teremos a instalação de pisos, criação de rampas de acessibilidade e o novo anexo, como sugere a mancha na Figura 68.

Figura 69: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021.



A Figura 69, demonstra como esta a planta do edifício existente atualmente (térreo). Nesta etapa, também consiste na elaboração da demolição/remoção seguido da construção dos elementos julgados necessários, como a rampa de acessibilidade, o acesso vertical (escadas) e o fechamento de vãos.

PLANTA DA EDIFICAÇÃO ATUAL:

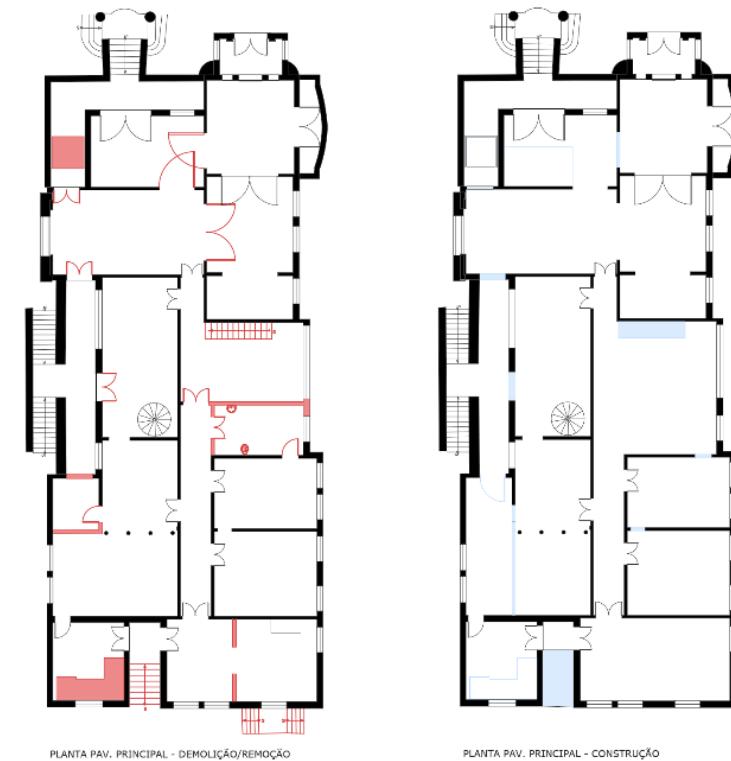


Figura 70: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021

Figura 71: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021.

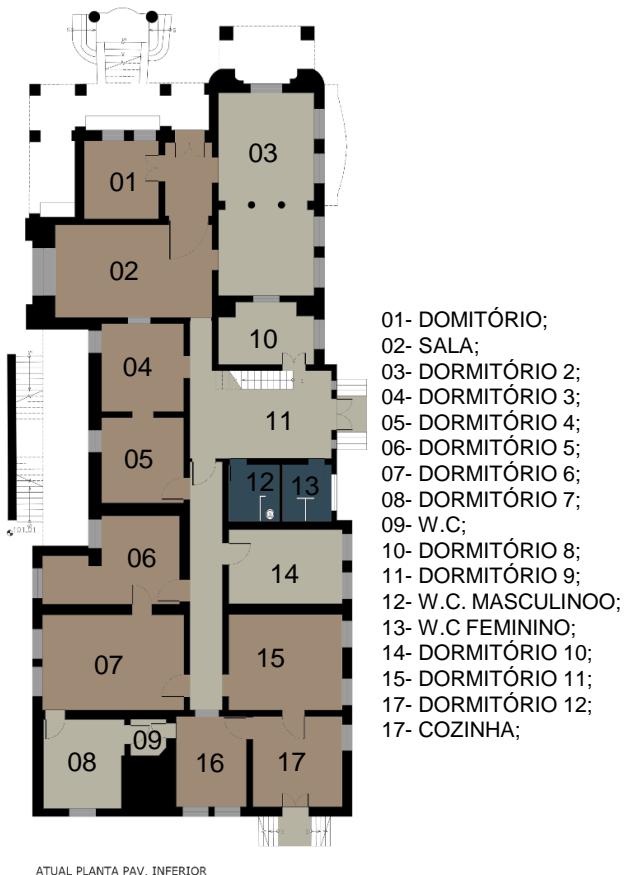
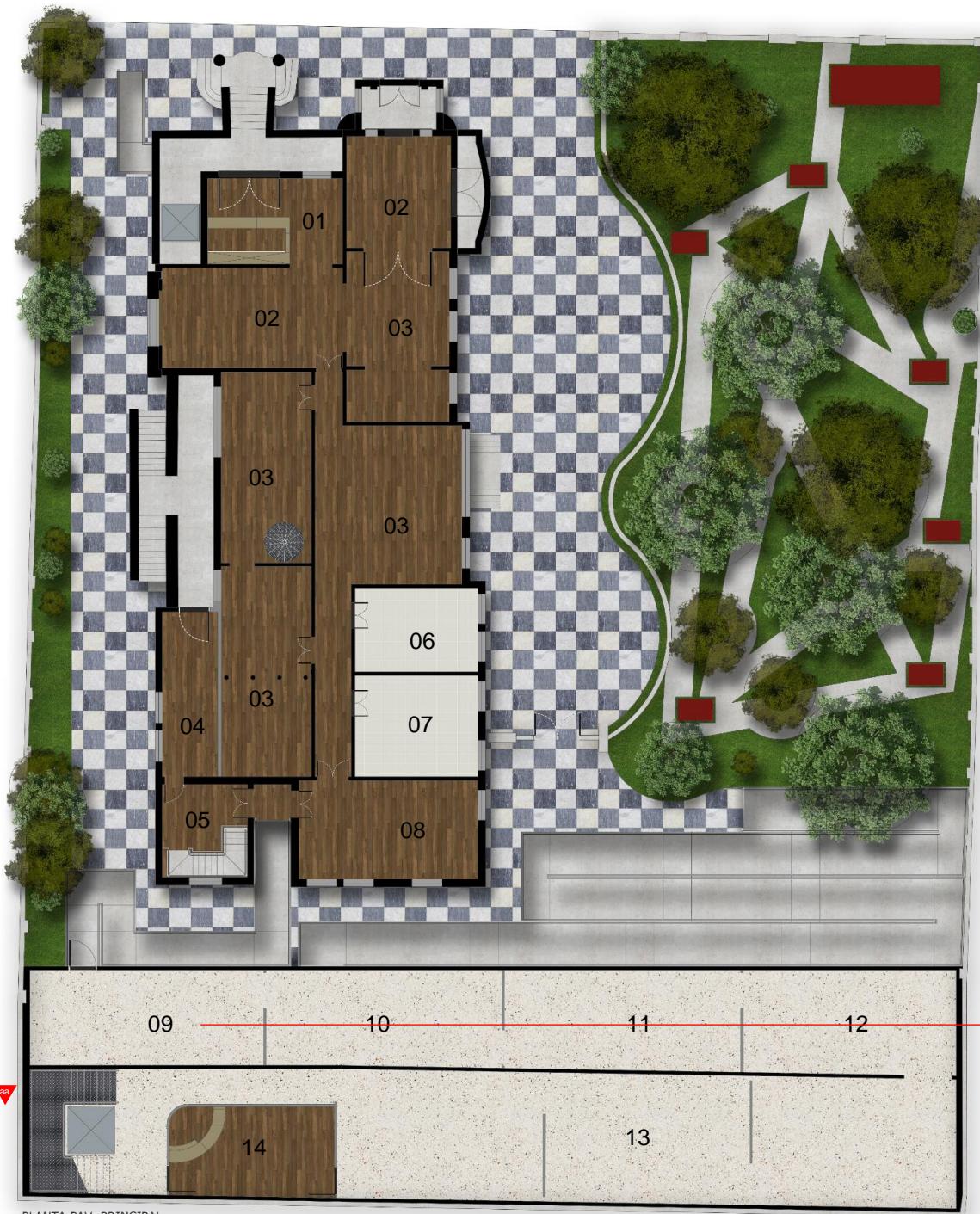


Figura 72: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021

A Figura 71, demonstra como esta a planta do edifício existente atualmente (subsolo). Neste ambiente residirá toda a sede administrativa do museu, e nas figuras x e y a baixo também consiste na elaboração da demolição/remoção seguido da construção dos elementos julgados necessários, como a rampa de acessibilidade, o acesso vertical (escadas) e o fechamento de vãos.



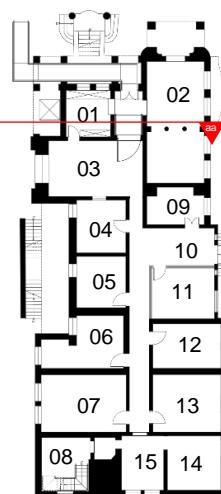
PLANTA PAV. PRINCIPAL

Figura 73: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021.

PLANTAS FINALIZADAS:

A Figura 73, demonstra a repaginada do piso escolhido, e as setorizações do setores d museu + áreas administrativa, junto com as rampas de acessibilidade e a nova área arbórea. Como dito anteriormente, devido a pouca diferença entre as curvas de níveis, e desnível se torna quase imperceptível ai decorrer do terreno.

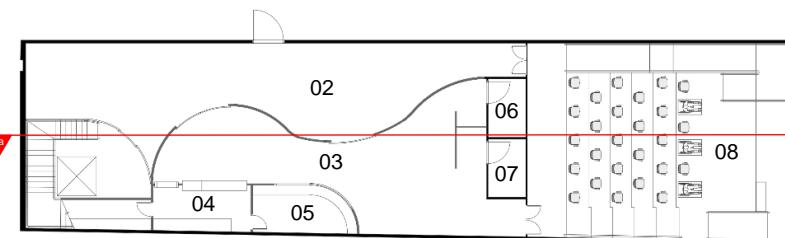
- 01- BILHETERIA;
- 02- ACERVO PAULISTA;
- 03- ACERVO PAULISTA
- 04- ENTRADA ADMINISTRATIVA;
- 05- ACESSO SUBSOLO ADMINISTRATIVO;
- 06- W.C. MASCULINO;
- 07- W.C. FEMININO;
- 08- ACERVO HISTORIA DE SÃO PAULO 01;
- 09- ACERVO HISTORIA DE SÃO PAULO 02;
- 10- ACERVO HISTORIA DE SÃO PAULO 03;
- 11-ACERVO HISTORIA DE SÃO PAULO 04
- 12-ACERVO HISTORIA DE SÃO PAULO 05;
- 13- AREA DE ATIVIDADES INTERATIVAS;
- 14- LOJA;
- 15- ACERVO EXPOSTO AO AR LIVRE;



NOVA PLANTA PAV. INFERIOR

Figura 74: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021

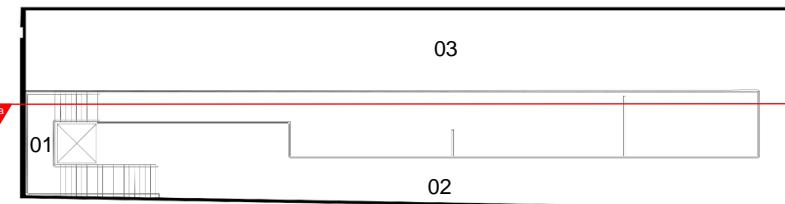
- 01- BILHETERIA;
- 02- ACERVO CASARÃO;
- 03- SALA DE ESTAR;
- 04- ADM 1;
- 05- ADM 2;
- 06- ADM 3;
- 07- ADM 4;
- 08- ACESSO 1º PAVIMENTO;
- 09- ADM 5;
- 10- AREA DE SAIDA DE EMERGENCIA;
- 11- ADM 6
- 12- VESTIARIO MASCULINO;
- 13 - VESTIARIO FEMININO;
- 14 - REFEITORIO;
- 15 - COPA;



PLANTA PAV. INFERIOR

Figura 75: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021.

- 01- ACESSO 1º PAVIMENTO;
- 02- AREA DE PERMANENCIA COLETIVA;
- 03- AREA DE PERMANENCIA COLETIVA (LANCHONETE);
- 04- ATENDIMENT LANCHONETE;
- 05- COZINHA LANCHONETE;
- 06- W.C. MASCULINO;
- 07- W.C. FEMININO;
- 08- AUDITÓRIO;



PLANTA PAV. MEZANINO

Figura 76: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021.

- 01- ACESSO 1º PAVIMENTO;
- 02- CORREDOR COM ACERVO;
- 03- AAREA DE ACERVO TEMPORARIO;

Figura 76: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021.

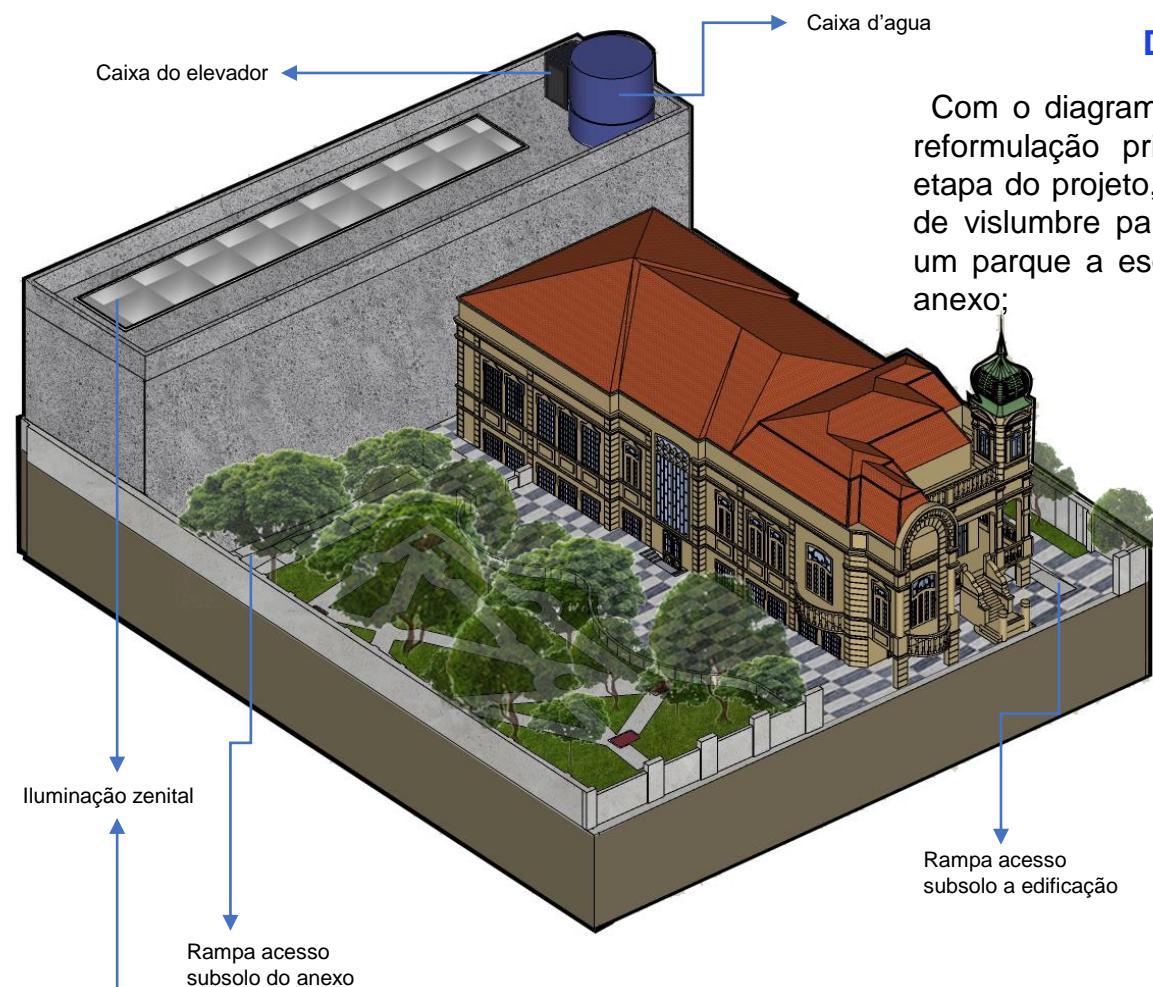


DIAGRAMA 3D:

Com o diagrama 3D já se é possível visualizar a reformulação primária do desenvolvimento desta etapa do projeto, onde aqui ganhamos um corredor de vislumbre para a edificação existente a direita, um parque a esquerda e ao fundo do lote o novo anexo;

CORTE ESQUEMATICO (aa):

O corte "aa" traz a função de demonstrar esquematicamente a altura do pé direito constituindo até parte do projeto 5m. Possível também a verificação inicial dada a profundidade do auditório onde tem o rebaixamento de mais 0.90m comportando cerca de 29 pessoas.

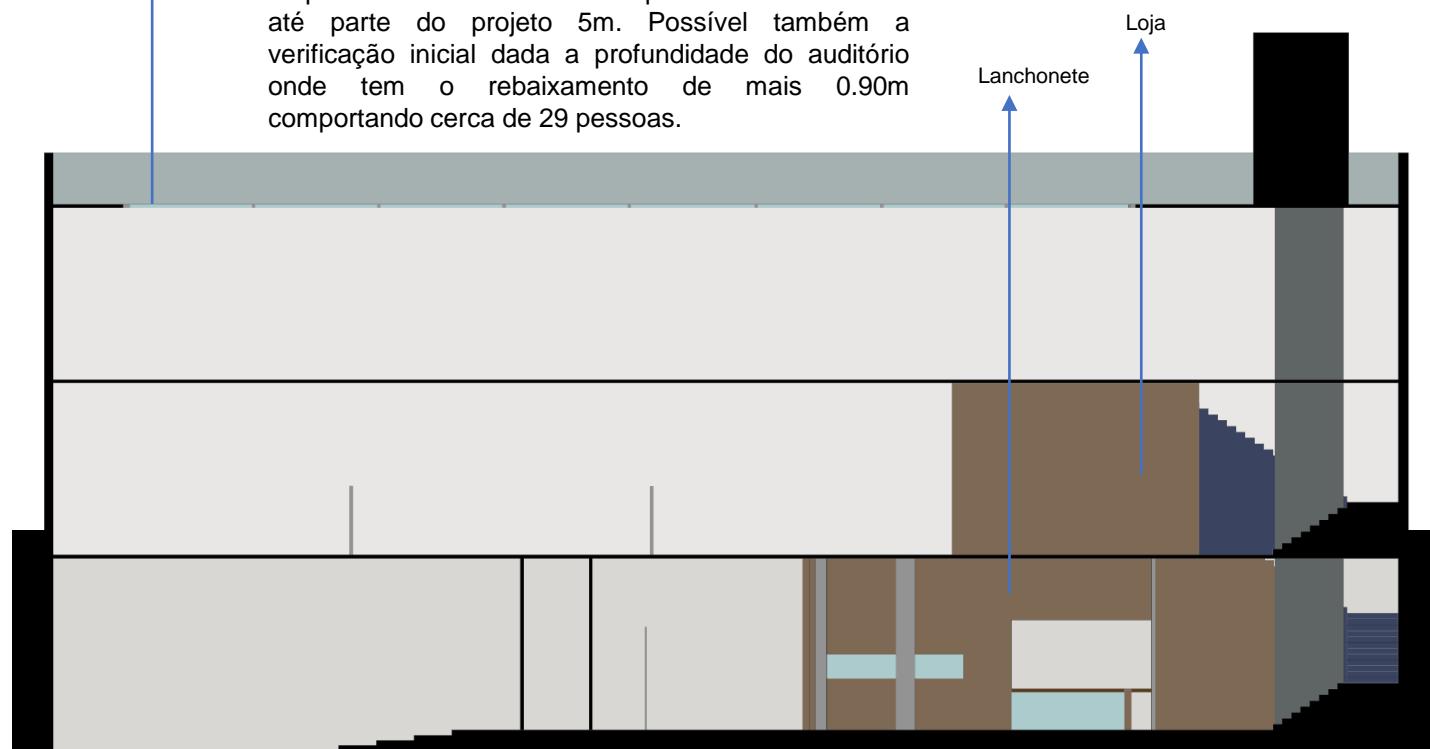


Figura 77: Concurso Museu da Diversidade, 2014. Modificado pelo Autor, 2021.

CROQUIS DA IDEIA FINAL:

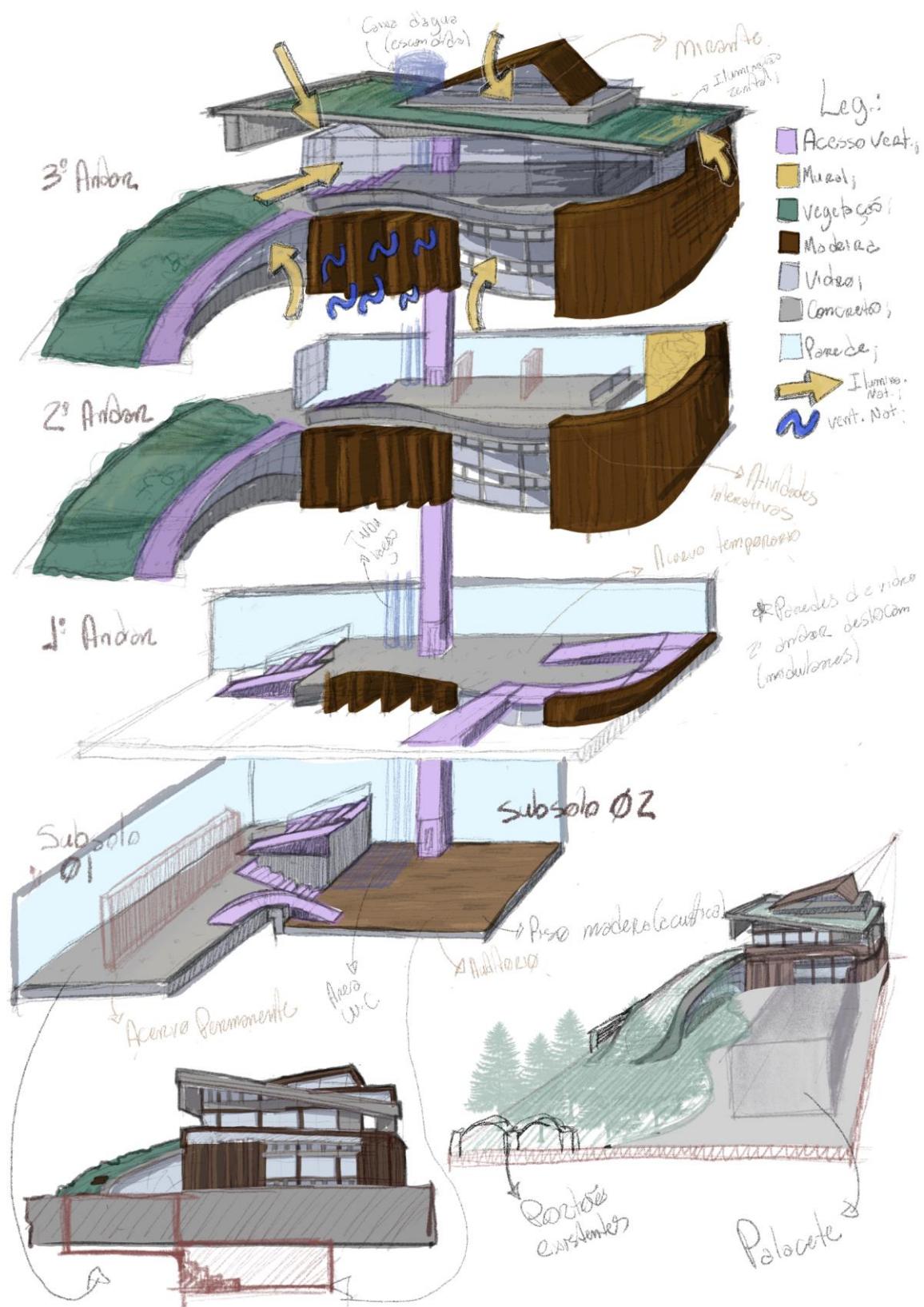


IMAGEM 78: CROQUI ESQUEMATICO 1º PAVIMENTO.



IMAGEM 79: CROQUI ESQUEMATICO 3º PAVIMENTO/ LANCHONETE.

PROJETO ARQUITETÔNICO



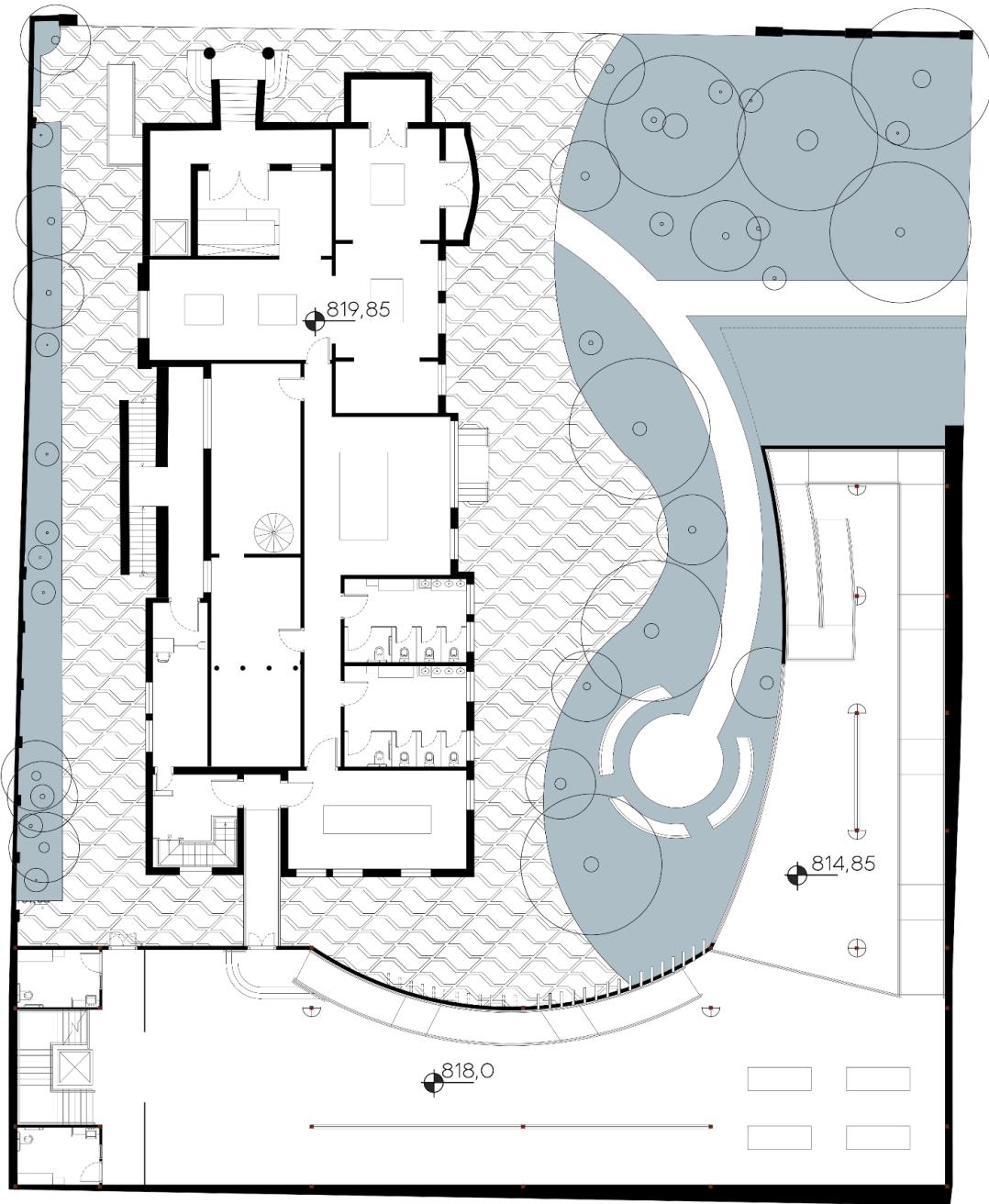
MHP:

MUSEU DA HISTÓRIA PAULISTANA

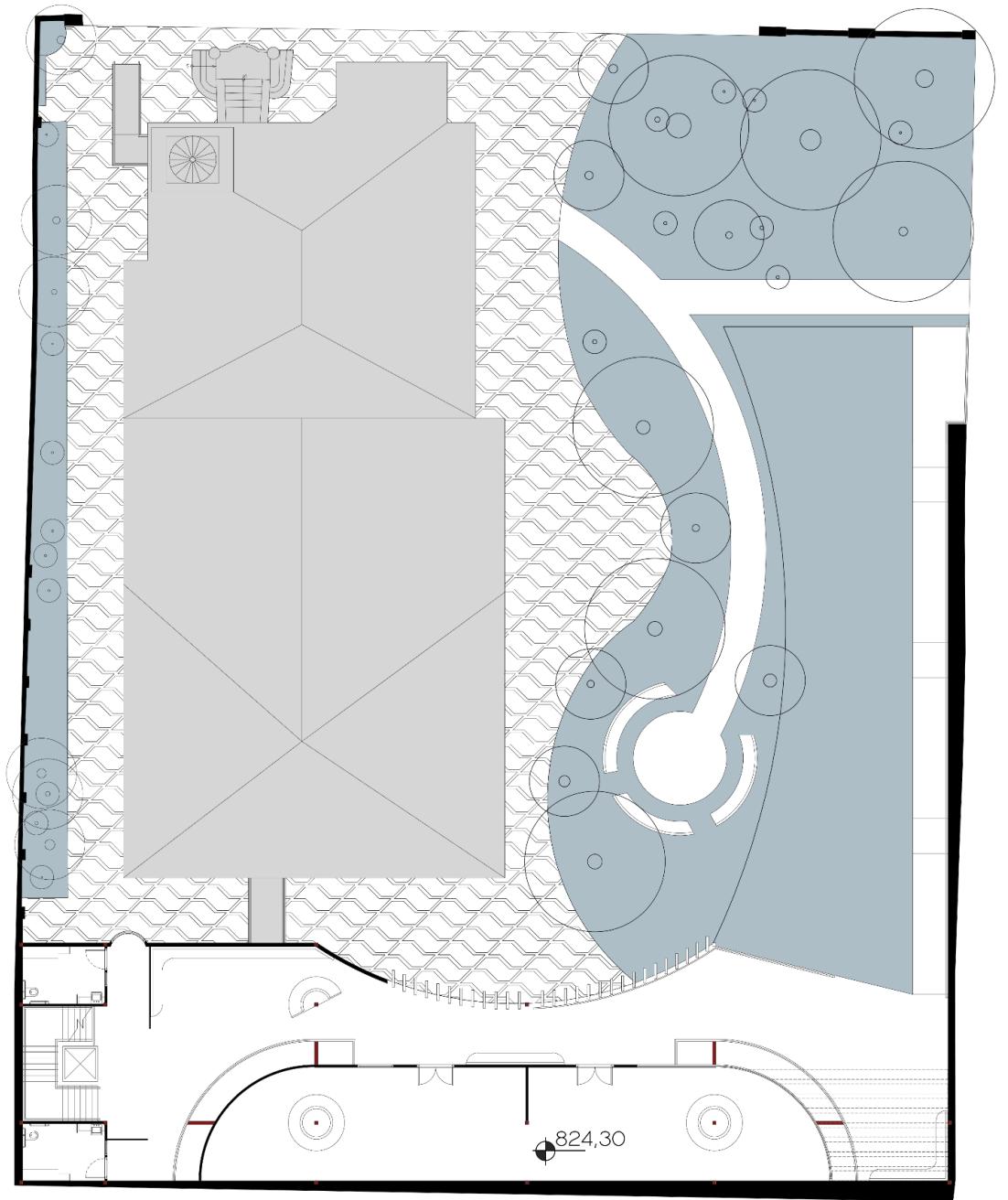
ASSUNTO:

PLANTA DE SITUAÇÃO

1:300



TÉRREO CASARÃO
TÉRREO ANEXO



2º PAVIMENTO ANEXO

0 5 10 20



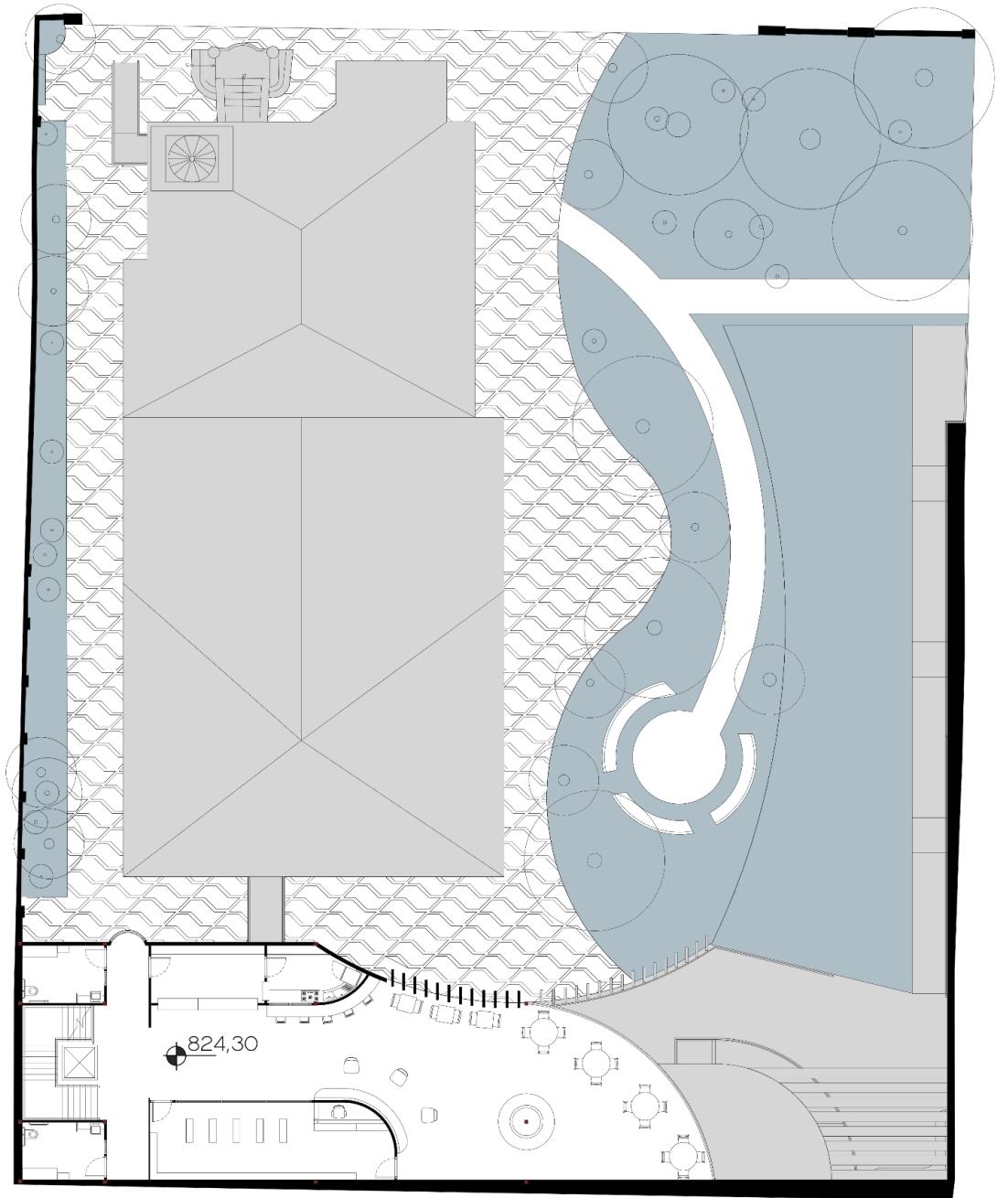
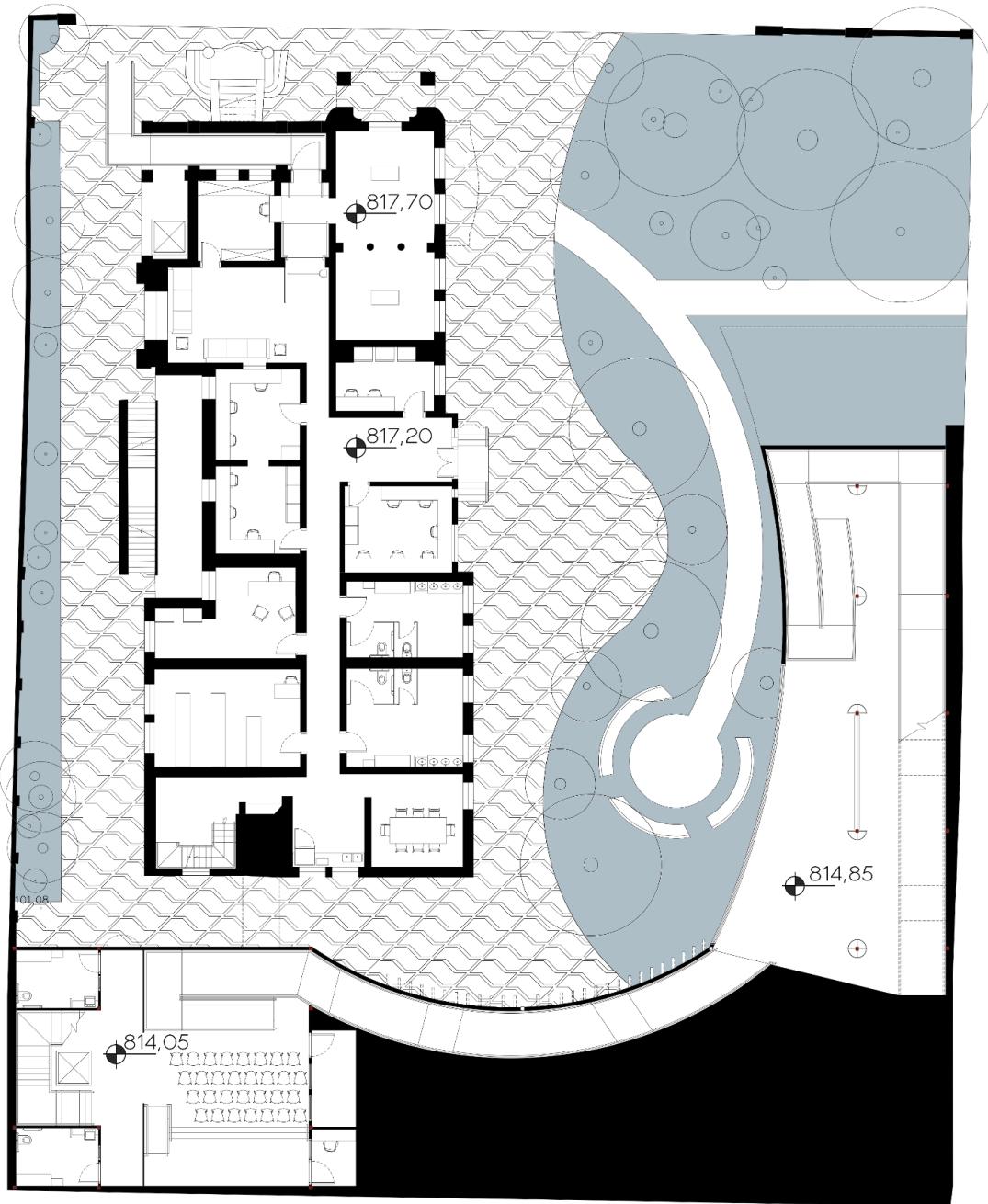
MHP:

MUSEU DA HISTÓRIA PAULISTANA

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA

1:250



SUBSOLO CASARÃO
SUBSOLO / AUDITÓRIO ANEXO

3º PAVIMENTO ANEXO



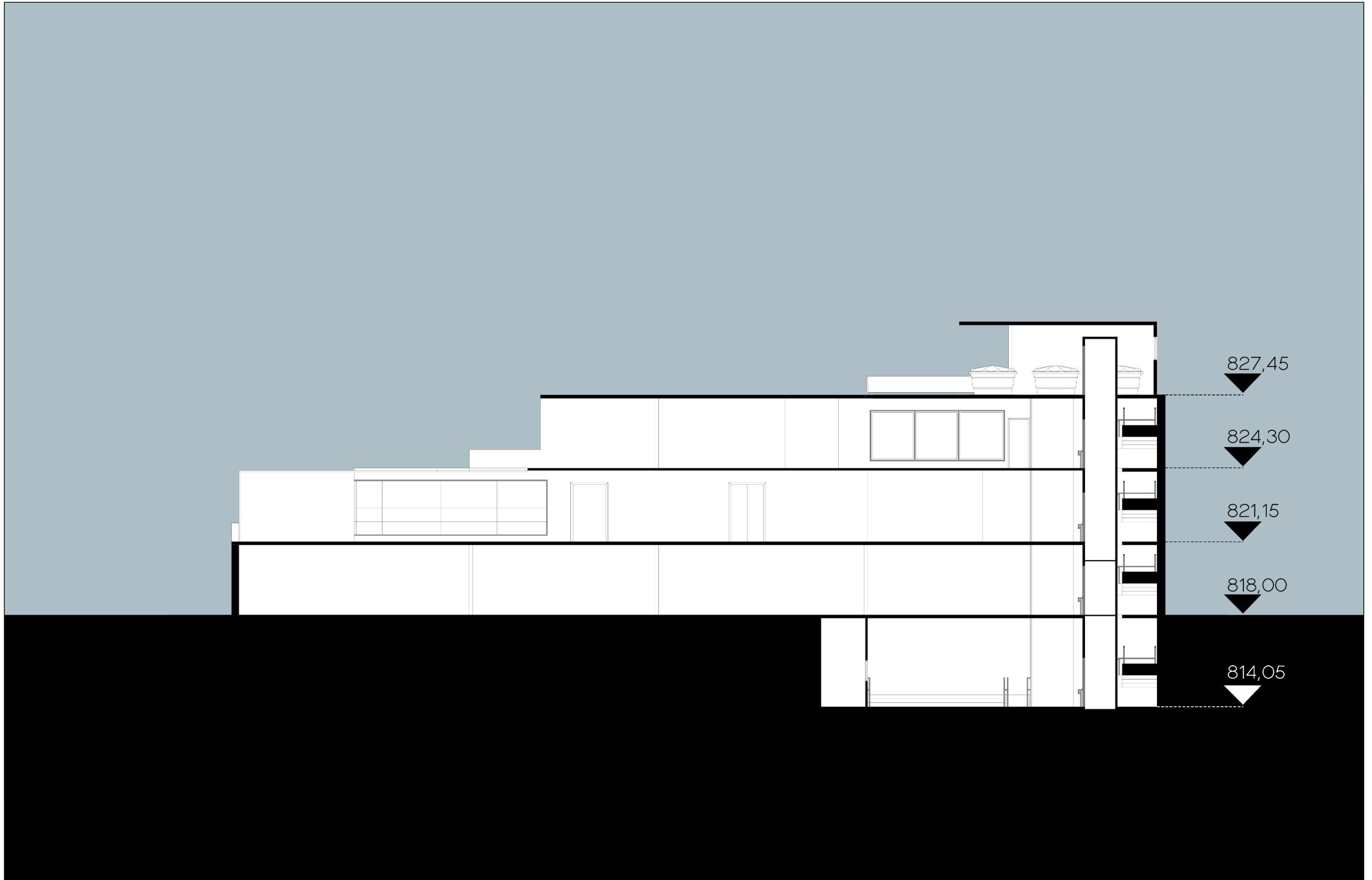
MHP:

MUSEU DA HISTÓRIA PAULISTANA

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA

1:250



0 5 10 20

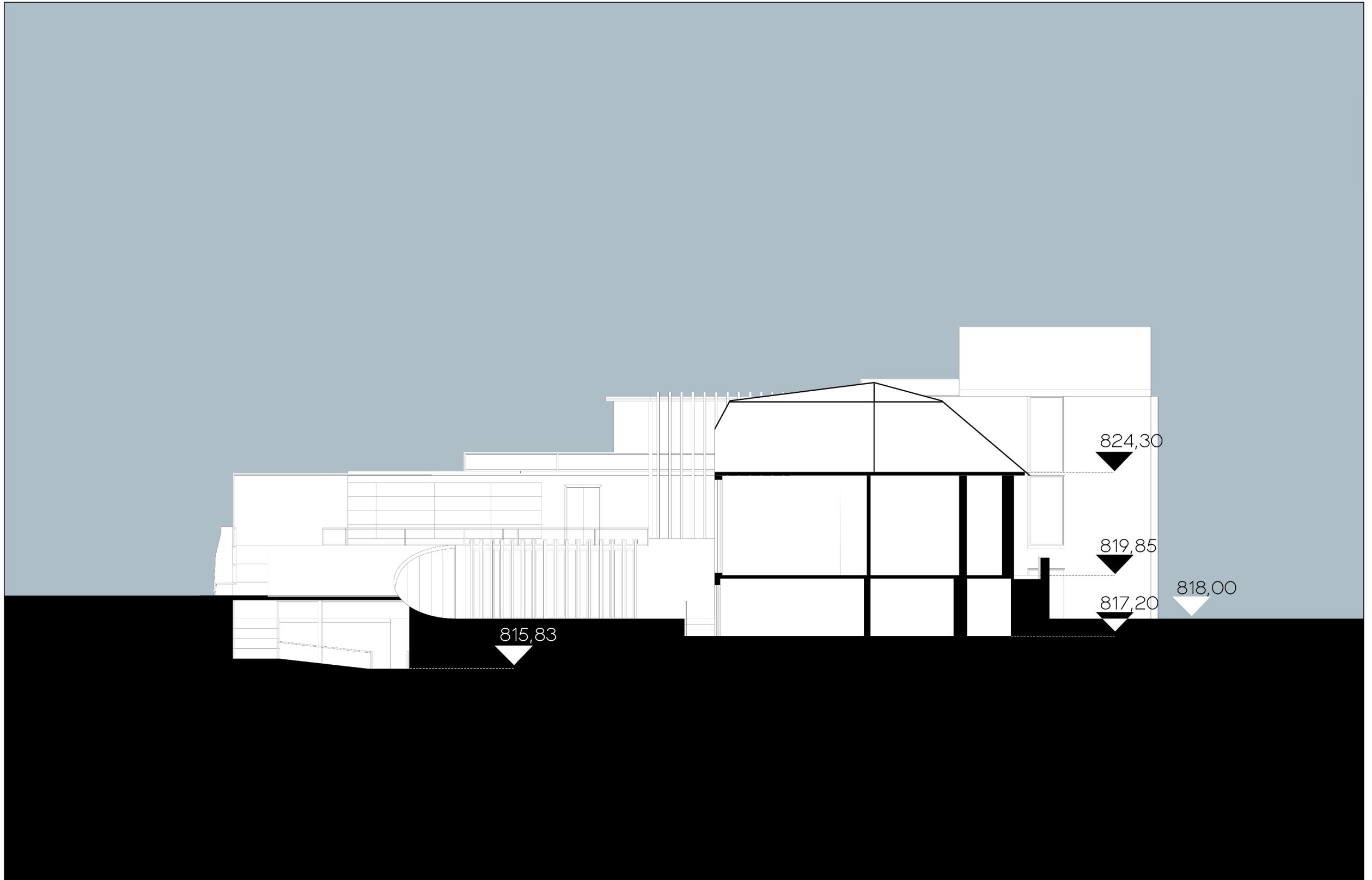
MHP:

MUSEU DA HISTÓRIA PAULISTANA

ASSUNTO:

CORTE AA

1:150



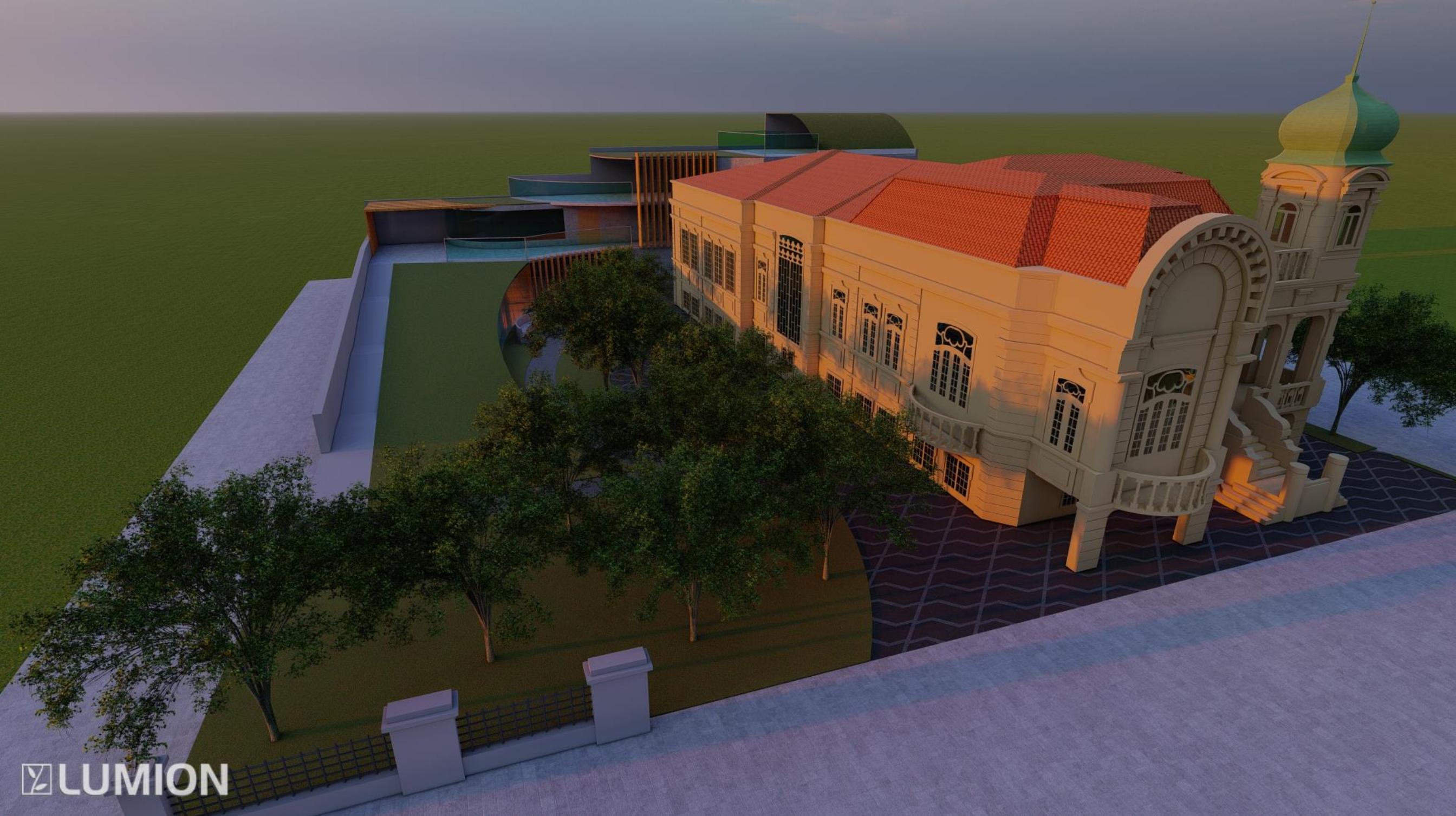
MHP:

MUSEU DA HISTÓRIA PAULISTANA

ASSUNTO:

CORTE BB

1:150



LUMION

IMAGEM 80: 3D PERSPECTIVA DA FACHADA PRINCIPAL

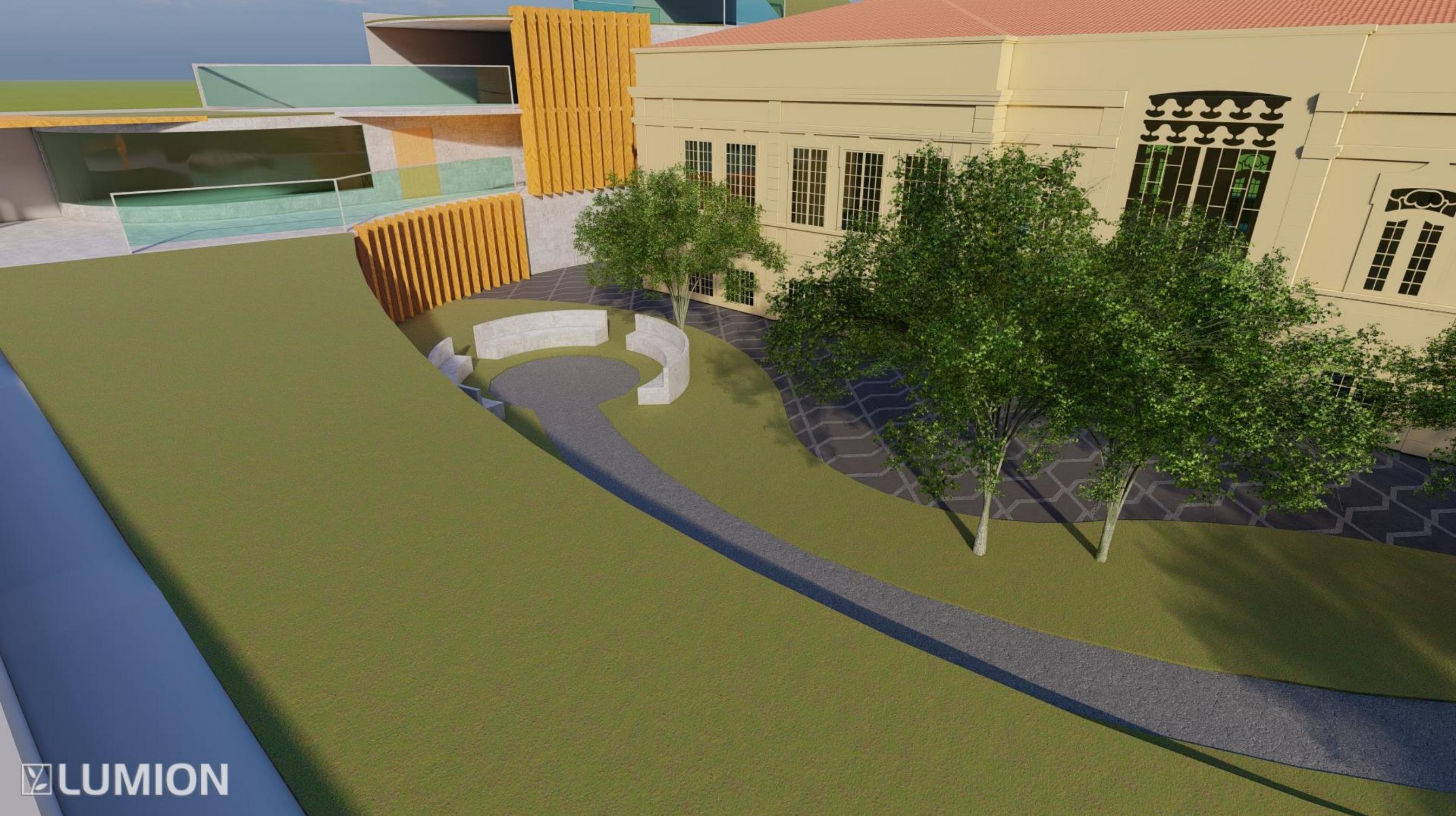
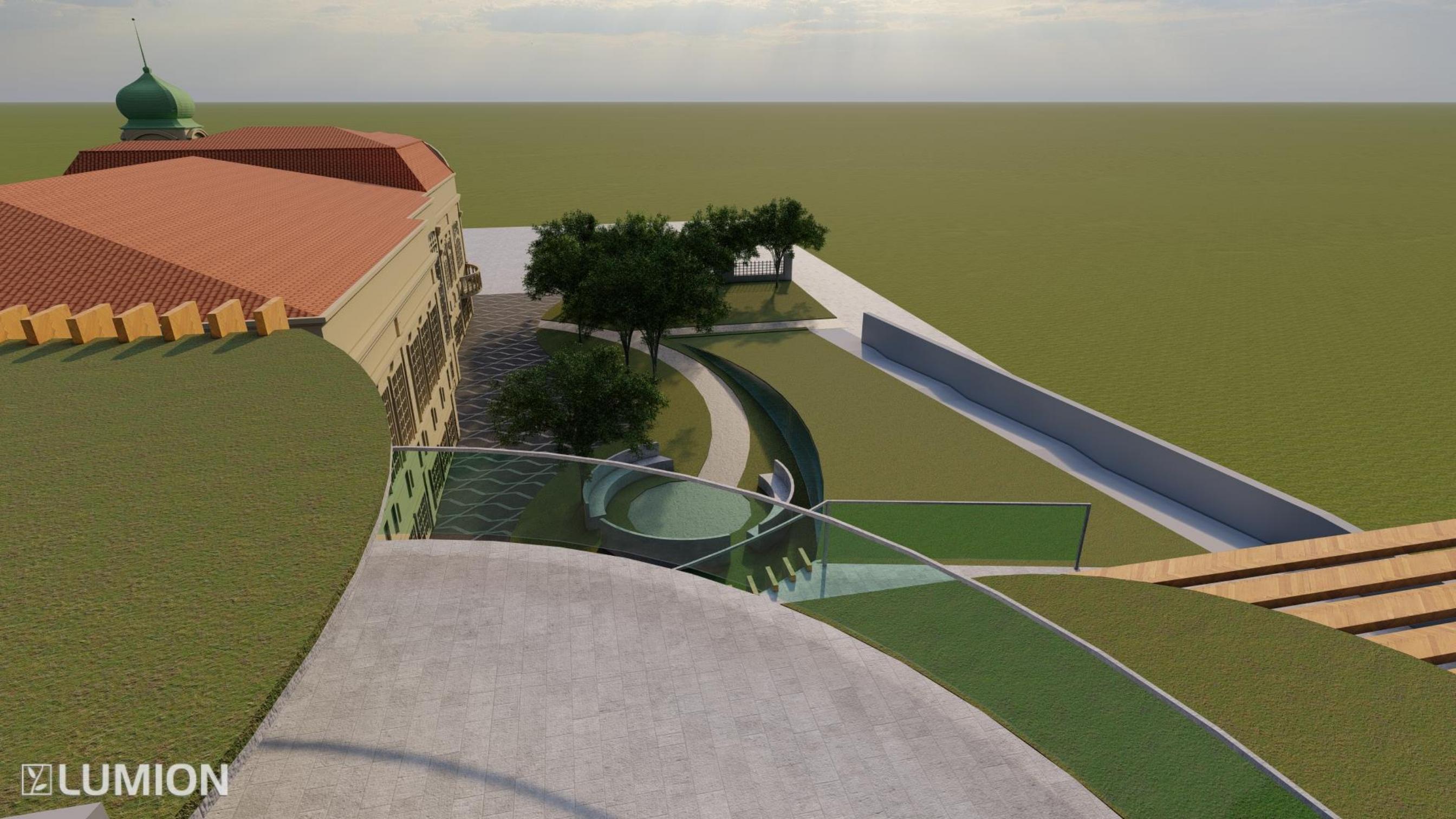


IMAGEM 81: 3D PERSPECTIVA DA FACHADA LATERAL



LUMION

IMAGEM 82: 3D PERSPECTIVA DA VISTA DO 2º PAVIMENTO



LUMION

IMAGEM 83: 3D PERSPECTIVA DA PRAÇA CENTRAL



IMAGEM 84: 3D PERSPECTIVA DA PRAÇA CENTRAL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LIVROS:

BRANDI, C. Teoria da Restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2013.

HARVEY, David. A Justiça social e a cidade. São Paulo: Hueitec, 1980.

REVISTAS:

CAMPOS, Daniel. Antiga Fábrica de Casimiras Adamastor. Guarulhos: Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer, 2017

CARBONARA, G. Brandi e a restauração arquitetônica hoje. *Desígnio*, São Paulo, n. 6, p. 35-47, 2006.

SILVA, Joana Mello de Carvalho. et al. A Residência Franco de Mello em Três Tempos. *Revista CPC*, São Paulo, n 20, p.36-77, dez.2015

THOMPSON, John B. O conceito de cultura. In: _____. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 167-220

SITES:

ARCHDAILY. Praça das artes / brasil arquitetura. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 06 out. 2021

Avenida Paulista através de seus antigos casarões" 12 Out 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 29 Nov 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/775072/avenida-paulista-atraves-de-seus-antigos-casaroos>> ISSN 0719-8906

Museu Rodin Bahia / Brasil Arquitetura" 17 Ago 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 29 Nov 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>> ISSN 0719-8906

VITRUVIUS.Museu Rodin Bahia/ brasil arquitetura. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/06.070/2721>>. Acesso em: 29 nov. 2021

VITRUVIUS.Praça das artes / brasil arquitetura. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.151/4820>>. Acesso em: 06 out. 2021